Anno XXV. Quinta-feira 4 de Outubro de 1849. N. 221.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, segundas e sextas-feiras.
Rio-Graude-do-Norte, quintas-feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo Macció, no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

EPHEMERIDES.

PHASES DA LUA. — Cheia a 1, ás 3 h. e 13 m. da t.
Ming. a 8, ás 10 h. e 24 m. da m.
Nova a 16, á 2 h. e 53 m. da m.
Cresc. a 24, ás 4 h. e 44 m. da m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 6 horas e 54 minutos da tarde.
Segunda as 7 horas e 18 minutos da manh.

PREÇOS DA SUBSCRIPÇÃO.

Por tres mezes (*adiantados*) 4$000
Por seis mezes » 8$000
Por um anno » 15$000

DIAS DA SEMANA.

1 Seg. S. Julia. Aud. do J. dos orf. e do m. da 1. v.
2 Terç. S. Leodegario. Aud. da chanc., do da 1. J. v. do civ. e do dos feitos da fazenda.
3 Quart. S. Candido. Aud. do J. da 2. v. do civ.
4 Quint. S. Francisco de Assis. Aud. do J. dos orf. e do m. da 1. v.
5 Sext. S. Placido. Aud. do J. da 1. v. do civ. e do dos feitos da fazenda.
6 Sab. S. Bruno. Aud. da Chanc. e do J. da 2. v. do crime.
7 Dom. Nossa Senhora do Rosario.

CAMBIOS EM 3 DE OUTUBRO.

Sobre Londres, 27 d. por 1$000 rs. a 60 dias.
» Paris, 370.
» Lisboa, 110 por cento.

Ouro. — Onças hespanhoes	31$000	a 31$500
Moedas de 6$400 velhas	17$000	a 17$300
» de 6$400 novas	16$500	a 16$700
» de 4$000	9$400	a 9$600
Prata. — Patacões brasileiros	1$960	a 1$980
Pesos columnarios	1$980	a 2$000
Ditos mexicanos	1$ 909a	1$920

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 28 DE SETEMBRO.

Officio.--Ao commandante da praça, communicando haver, nos termos do regulamento que baixou com o decreto de 18 de novembro de 1848, arbitrado a gratificação de 100,000 rs. ao cabo de esquadra do segundo batalhão de artilharia a pé, José Antonio da Rocha, que se offereceu para continuar no serviço de primeira linha, e foi julgado apto para esse fim pela junta de saúde.--Scientificou-se o inspector da pagadoria militar.

Portaria.--Nomeando, de conformidade com a proposta do chefe de policia, datada de hoje, o cidadão Manoel Julião da Fonseca Pinho para o cargo de segundo supplente do subdelegado do segundo districto da freguezia de Iguarassú.--Inteirou-se o chefe de policia.

Dita.--Demittindo, em attenção ás necessidades do serviço publico, a José Francisco dos Santos do cargo de subdelegado da freguezia de Cabrobó, e a João Marinho Falcão e Albuquerque do da de Salgueiro.--Communicou-se ao chefe de policia.

Dita.--Concedendo a demissão que pedio o commandante superior Zeferino da Cunha Bastos do cargo de delegado do termo da Agoa-Preta. --Scientificou-se o chefe policia.

Dita.--Dispensando, em conformidade da proposta do chefe de policia datada de hoje, a José Correia de Oliveira do cargo de delegado do termo do Limoeiro.--Scientificou-se o chefe de policia.

Dita.--Demittindo, em attenção as necessidades do serviço publico, a Manoel Nunes de Barros do lugar de delegado do termo da Boa-Vista, e nomeando para substitui-lo o major João José Rodrigues Coêlho.--Communicou-se ao chefe de policia.

Dita.--Dispensando do cargo de primeiro supplente do delegado do termo de Serinhaem a João Manoel de Barros Wanderley, por ter ficado fóra do mesmo termo, em consequencia do disposto no artigo segundo da lei provincial numero 238 de 26 de maio do corrente anno.--Inteirou-se o chefe de policia.

Dita.--Nomeando, de conformidade com a proposta do chefe de policia, de hoje datada, para os lugares vagos de primeiro e segundo supplentes do delegado do termo de Serinhaem a Antonio Germano Regueira Pinto de Souza e José Venceslão Affonso Regueira Pereira de Bastos--Communicou-se ao chefe policia.

Dita.--O presidente da provincia, attendendo ao que lhe representou o cidadão Manoel Thomé de Jezus, e á conveniencia de que elle entre no exercicio do commando superior da guarda nacional do municipio da Victoria, ha por bem dispensa-lo do cargo de delegado de policia do dito termo. --Participou-se ao chefe de policia.

Dita.--Nomeando, de conformidade com a proposta do chefe de policia, o bacharel Joaquim Jorge dos Santos para o cargo de delegado do termo de S.-Antão.--Communicou-se ao chefe de policia.

Dita.--Dispensando a Gaspar Cavalcante de Albuquerque Uchôa do exercicio de delegado de policia do termo de Serinhãem, por assim o haver pedido.--Scientificou-se o chefe de policia.

Dita.--Demittindo, em attenção ás necessidades do serviço publico, o bacharel Antonio José Pereira do cargo de delegado do termo do Bonito.--Inteirou-se o chefe de policia.

Dita.--Nomeando, em conformidade da proposta do chefe de policia, datada de hoje, subdelegado da freguezia de Una a Francisco de Barros Rego.--Scientificou-se o chefe de policia.

Dita.--Concedendo a demissão pedida por Manoel Henrique Wanderley do cargo de delegado do termo do Rio-Formoso, e nomeando, de conformidade com a proposta do chefe de policia datada de hoje, para o referido cargo o bacharel Francisco Rodrigues Sette.--Scientificou-se o chefe de policia.

Dita.--Mandando passar patente a Joaquim de Sá Cavalcante de Albuquerque para ajudante de ordens interino do commando superior da guarda nacional dos municipios de Olinda e Iguarassú.--Fizeram-se as convenientes communicações.

Dita.--O presidente da provincia, considerando vagos os lugares de primeiro, segundo e quarto supplentes do juizo municipal e de orphãos no termo de Serinhãem, por se terem mudado do mesmo termo os cidadãos para elles nomeados, doutor Gaspar de Menezes Vasconcellos de Drummond, Caetano Francisco de Barros Wanderley, e Francisco de Gouveia Acciole Lins, nomeia para os substituir o coronel Gaspar de Menezes Vasconcellos de Drummond, Manoel Francisco Duarte e Manoel Cyrillo Wanderley Lins; e, usando da autorisação conferida pelos imperiaes avisos de 19 de novembro de 1845 e 7 de agosto de 1848, resolve que nos supplentes do mencionado juizo se guarde a ordem seguinte:

1.º Coronel Gaspar de Menezes Vasconcellos de Drummond.
2.º Manoel Francisco Duarte.
3.º Manoel Cyrillo Wanderley Lins.
4.º João Lopes dos Santos.
5.º José Eugenio de Souza Ramos.
6.º Manoel Antonio Duarte Cunha.

Neste sentido expediram-se as convenientes communicações.

Dita.--O presidente da provincia, attendendo ás necessidades da administração da justiça no termo do Rio-Formoso, e usando da autorisação conferida pelos imperiaes avisos de 19 de novembro de 1845 e 7 de agosto de 1848, resolve que nos supplentes do juiz municipal e de orphãos daquelle termo se guarde a ordem seguinte:

1.º Francisco Machado Teixeira Cavalcante.
2.º João Baptista Paes Barreto.
3.º Francisco de Gouveia e Souza.
4.º Francisco Antonio Bandeira de Mello.
5.º Thomaz Cavalcante da Silveira Lins.
6.º Bacharel Lourenço Avellino de Albuquerque Mello.

Fizeram-se neste sentido as convenientes communicações.

IDEM DO DIA 29.

Officio.--Ao commandante da praça, communicando que o doutor Alexandre de Souza Pereira do Carmo acha-se em exercicio de medico consultante do hospital regimental desta provincia, desde que elle se installou no edificio da Soledade.--Inseirou-se o inspector da pagadoria militar.

Dito.--Ao mesmo, para que mande dispensar do commando interino da companhia de artifices o tenente reformado Thomaz Pereira Pinto, visto o ter nomeado fiel do thesoureiro das rendas provinciaes.

Dito.--Ao director do arsenal de guerra, concedendo a autorisação que pede para despender a quantia de 80,000 rs. com a acquisição de uma mó nova para as officinas daquelle arsenal.--Communicou-se ao inspector da pagadoria militar.

Dito.—Ao administrador das obras publicas, ordenando forneça ao engenheiro José Mamede Alves Ferreira, para o desempenho da commissão de que está encarregado acerca do melhoramento do porto desta cidade, alguns instrumentos mathematicos, como bussola, nivel, etc., dos quaes, bem como de livros a respeito de obras publicas, existe naquella repartição uma collecção.--Scientificou-se o referido engenheiro.

Portaria.--Concedendo demissão do cargo de primeiro supplente do subdelegado da freguezia de S.-Pedro-Martyr de Olinda a Manoel Joaquim de Miranda Lobo, por assim o haver pedido.--Inteirou-se o chefe de policia.

Dita.--Nomeando a Jeronymo Melquiades Ferreira para o emprego de porteiro do arsenal de marinha.--Communicou-se ao inspector do referido arsenal.

IDEM DO DIA 1.º DE OUTUBRO.

Officio. — Ao commandante da praça, communicando que, nos termos do regulamento de 18 de novembro do anno proximo passado, arbitrou a gratificação de cem mil réis a cada um dos soldados do quinto batalhão de fuzileiros Marco de Souza Braga, Januario Alves e Manoel Vicente, os quaes se offereceram para continuar no serviço de primeira linha, e fôram julgados aptos para esse fim pela junta de saúde. — Scientificou-se o inspector da pagadoria militar.

Dito. — Ao chefe de policia, declarando que deve ordenar ao subdelegado da freguezia da Varzea, recolha ao arsenal de guerra as 16 granadeiras arruinadas que existem em seu podêr.

Dito. — Ao inspector da thesouraria da fazenda provincial, para que mande entregar ao engenheiro Milet a gratificação que venceu no mez de setembro proximo passado, segundo o contrato que celebrou com a presidencia. — Inteirou-se o referido engenheiro.

Dito. — Ao mesmo, declarando mande entregar ao administrador das obras publicas não só a quantia de 60.060 rs. para pagamento das despezas feitas pelo engenheiro Milet com os estudos graphicos da estrada da Victoria desde 15 até 23 de setembro proximo passado, mas tambem a de 600,000 rs. que tem de ser entregue ao referido engenheiro para continuação das mesmas despezas, afim de se effeituarem promptamente os pagamentos; e declarando que a ultima das mencionadas quantias deve ser descontada das ferias e mais documentos de despezas que posteriormente fôrem enviados á repartição das obras publicas. — Neste sentido officiou-se ao administrador das obras publicas e ao engenheiro Milet.

Dito. — Ao commandante do corpo de policia, dizendo que ficam expedidas as convenientes ordens tanto ao director do arsenal de guerra como á administração dos estabelecimentos de caridade para mandarem indemnisar a S. mc. da quantia de 33,600 rs. que despendeu com o sustento dos Africanos livres que foram mandados para os referidos estabelecimentos. — Neste sentido expediram-se as convenientes ordens.

Dito. — A' camara do Cabo. — Havendo a lei provincial n. 219 desannexado do municipio do Cabo a freguezia de Muribeca, incorporando-a ao municipio do Recife; e existindo na dita freguezia o primeiro batalhão de infantaria e o primeiro esquadrão de cavallaria da guarda nacional que fazem parte da primeira legião que tambem tem a sua parada na dita freguezia; ordeno a Vmcs que, com urgencia, me dêem as seguintes informações: primeira, de quantas praças se compõem as duas legiões desse municipio, que fórmam o commando superior do Cabo, comprehendida a freguezia da Muribeca, especificando o numero de praças de cada um dos corpos; segunda, se todas as praças do primeiro batalhão e do primeiro esquadrão ácima mencionados são residentes na dita freguezia ou se algumas dellas, e quantas moram em freguezia diversa.

TRIBUNAL DA RELAÇAO'.

SESSAÕ DE 2 DE OUTUBRO DE 1849.

PRESIDENCIA DO EXM. SENHOR CONCELHEIRO AZEVEDO.

A's dez horas da manhãa, achando-se presentes os Srs. desembargadores Ramos, Villares, Bastos, Leão, Souza, Rebello e Telles, faltando com causa os Srs. desembargadores Ponce e Luna Freire, o Sr. presidente declarou aberta a sessão, e apresentou em mesa tres officios á elle dirigidos pelo Exm. Sr. concelheiro de estado presidente da provincia em data de 28 de setembro proximo passado:

Um, acompanhado da cópia da portaria da mesma data pela qual resolveu o mesmo Exm. Sr. concelheiro de estado alterar a lista dos supplentes do juiz municipal e de orphãos do termo do Rio-Formoso.

Outro, enviando uma cópia da portaria pela qual S. Exc. resolveu amnistiar, nos termos do decreto de 11 de janeiro deste anno, a todos os cidadãos que, podendo ser considerados como cabeças de rebellião que ultimamente teve lugar nesta provincia, não estiverem pronunciados pelo crime referido até a data de 7 de setembro, bem como prohibir a instauração de novos processos pela dita rebellião, salvo contra aquelles que ainda se acharem no sequito do capitão Pedro Ivo Vellozo da Silveira.

Outro, acompanhado de uma cópia da portaria da mesma data em que nomeou primeiro, segundo e quarto supplentes para o juizo municipal e de orphãos do termo de Serinhãem em lugar dos que mudaram de residencia, resolvendo alterar a ordem dos supplentes do mesmo juizo.

JULGAMENTOS.

Appellações civeis.

Appellante, Antonio de Padua Cezar de Mattos; appellado, Francisco de Paula Ferreira chaves. — Foi a sentença refórmada.

Appellante, o bacharel Manoel José Pereira de Mello, curador da parda Rosa; appellada, Maria Carolina Ferreira de Carvalho. — Mandou-se ouvir o curador da parda Rosa que nomearam o mesmo bacharel e o Dr. curador geral pela outra parte.

Appellante, José Rodrigues do Paço; appellado, José Fernandes Brasil. — Mandaram ouvir o Sr. desembargador procurador da corôa.

Appellante, José Joaquim Anastacio; appellados, a viuva e filhos de José de Oliveira. — Mandaram averbar a dizima.

Appellação crime.

Appellante, o Dr. promotor publico; appellado, Ponciano, escravo de João Baptista Monteiro. — Mandaram a novo jury.

DESIGNAÇÕES.

Foi assignado o 1.º dia util para o julgamento das seguintes appellações civeis:

Appellante, Florencio José Carneiro Monteiro; appellado, Manoel Caetano Soares Carneiro Monteiro.

Appellante, José Maria Freire Gameiro; appellado, Bernardo Fernandes Gama.

Appellantes, os administradores do patrimonio dos orphãos desta cidade; appellado, o Exm. bispo de Marianna.

Appellante, Filippe de Sampaio Vieira da Cunha; appellado, Joaquim Marques da Costa Soares.

REVISÕES.

Passaram do Sr. desembargador Ramos ao Sr. desembargador Villares as appellações civeis em que são:

Appellantes, Manoel José de Siqueira e Francisco Manoel de Siqueira; appellado, José Francisco do Rego Barros.

Appellante, José Maria da Costa Carvalho; appellado, João Antonio Maciel.

Passou do Sr. desembargador Villares ao Sr. desembargador Leão a appellação civel em que são:

Appellantes, D. Maria Helena Pessoa de Mello e outro; appellada, a viuva de Joaquim da Silva Pereira.

Passaram do Sr. desembargador Villares ao Sr. desembargador Bastos as appellações civeis em que são:

Appellantes, Mendes & Tarroso; appellado, Francisco da Silva Medeiros.

Appellante, Manoel Claudio de Queiroz; appellada, a fazenda publica.

Passou do Sr. desembargador Villares ao Sr. desembargador Souza a appellação civel em são:

Appellante, o padre Joaquim Claudio Padilha; appellada, D. Anna Barbosa de Almeida.

Passaram do Sr. desembargador Souza ao Sr. desembargador Rebello as appellações civeis em que são:

Appellante, Antonio José Pereira; appellado. Luiz Rodrigues Samico.

Appellante, José Rodrigues do Paço; appellado, Manoel Filippe da Fonseca Candi.

Passou do Sr. desembargador Telles ao Sr. desembargador Villares a appellação civel em que são:

Appellante, Romão de Souza Lisbôa; appellado, o curador á herança jacente de José Antonio de Moraes.

DISTRIBUIÇÕES.

Ao Sr. desembargador Leão a a appellação civel desta cidade em que são:

Appellante, Nuno Maria de Seixas; appellados, os credores dissidentes do mesmo appellante.

Ao Sr. desembargador Souza a appellação civel do juizo municipal de Macció em que são:

Appellante, João Joaquim Lopes da Silva; appellado, Luis Custodio Pereira.

Levantou-se a sessão a uma hora da tarde.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Paris, 26 de agosto de 1849.

Começo a minha carta annunciando a Vmc. um grande acontecimento. Essa interminavel guerra de Hungria, que dura ha tanto tempo com successos tão diversos, ja está terminada. No dia 13 do corrente, o general hungaro Georgy, que substituira a Kossuth como dictador, submetteu-se ao general Paskevich: os 40,000 homens, que elle commandava, depozeram as armas; e tudo annuncia que este exemplo será seguido pelos differentes corpos que estão espalhados na alta e baixa Hungria, e na Transylvania. Em a resolução que as circumstancias impozeram ao general Georgy, ha de notavel o ter elle declarado formalmente que queria entregar-se sómente aos Russos e não aos Austriacos, ante os quaes elle e seus soldados, bem longe de render-se, acabariam a cutello. Esta particularidade prova que não estão extinctos os sentimentos de odio e inveja que ateiaram a guerra civil entre a Austria e a Hungria, e que a pacificação lutará com enormes difficuldades; mas o importante para a Europa he que finalise a guerra material,—a guerra brutal; e que a peça de artilharia, ultimo e lugubre echo do trovão revolucionario, não rebombe mais a nossos ouvidos. Isto está conseguido com a submissão dos Hungaros: em toda a latitude dos estados europêus apenas existe um ponto imperceptivel no Adriatico onde a paz ainda está perturbada; mas a pobre Veneza não tardará a succumbir: os canhões de Radtzki bastariam para reduzi-la, sem o cholera e a fome que a atormentam.

Em França, este foco de que a revolução lançou brandãos por toda a Europa, a submissão dos Hungaros arrebata a nossos demagogos as ultimas illusões e a derradeira esperança. Cousa estranha! O communismo de nossos niveladores tinha abraçado com furor a causa toda aristocratica dos Maggiares sem parecer ao menos duvidar que os magnatas hungaros houvessem provocado a insurreição contra a Austria: era para conservar o direito de apertar e opprimir os Croatas, os Valascos, os Slavos, isto he, para manter a mais detestavel tyrannia. Mas isto pouco importava a nossos revolucionarios, aos olhos dos quaes as auroras da insurreição são sempre santas e sagradas.

A Europa jaz, pois, actualmente pacificada, e a confusão lavra no campo dos anarchistas. O nosso governo trabalha animoso por fazer que a ordem aproveite esta derrota das paixões ruins. Ha quinze dias, pouco mais ou menos, que nós fazemos aqui uma experiencia assaz delicada, e que nos ha de dar optimos resultados. Desde o mez de maio do anno passado que não podêmos dispensar-nos de uma assembléa constituinte ou legislativa. Em o dia 13 deste mez, nossos legisladores fôram espairecer por tres semanas, e vivemos muito bem sem elles. Não direi que ninguem nota sua ausencia; ao contrario ella he notada e causa jubilo, pois com esses senhores tinhamos, ao menos, um escandalo por dia; e, graças ao céo, só temos agora as gritarias da imprensa vermelha, a qual tem apoquentado a França com as suas côleras.

Entretanto vivemos vida propria; o governo funcciona como no antigo tempo; porque a França se presta a isso maravilhosamente, e só quer ser governada.

A assembléa, antes de suspender seus trabalhos, promulgou algumas decisões importantes e recebeu communicação de alguns projectos ministeriaes que merecem ser mencionados. Ella levantou o estado de sitio de Paris; mas ao mesmo tempo votou um decreto que regula os effeitos e as fórmas do estado de sitio em geral, e permitte ao podêr executivo tomar esta medida na ausencia da assembléa.

Por outro decreto pôz os accusados de junho, em o numero de 67, á disposição da côrte-suprema de justiça, a qual deverá reunir-se antes de 12 de outubro, na cidade de Versalhes. Eu inteirarei a Vm. dos incidentes desse grande processo, o qual será tão curioso quanto instructivo.

Tambem são dignas de mencionar-se outras duas resoluções de assembléa. Tinha o governo provisorio tomado duas medidas revolucionarias, cujos effeitos ainda subsistiam: havia expellido de suas cadeiras o magistrados inamoviveis, e levado á verba de reformados officiaes generaes que, segundo as leis existentes, deviam ser conservados no quadro de actividade. Com duas decisões reparadoras, a assembléa restituio esses magistrados a suas cadeiras, e esses generaes ao serviço activo.

Entre os projectos que o governo submetteu á assembléa, os mais importantes dizem respeito ás finanças e são justamente os que deram lugar a tempestuosissimas discussões. O ministro das finanças pedio formalmente o restabelecimento do imposto nas bebidas, que um decreto da constituinte declarou abolido, a datar do primeiro de janeiro de 1850. Rende este imposto perto de 100 milhões annuaes, e o thesouro que está em deficit enorme não póde privar-se de semelhante recurso. Não só o senhor Passy carece absolutamente desses 100 milhões, mas ainda lhe falta para equilibrar, bem ou mal, o seu budget 79 milhões pouco mais ou menos; e, para os obter, propõe-se a crear novos impostos; entre outros um imposto sobre o redito ao modo inglez! Não he, como em Inglaterra, 3 por cento sobre o redito bruto que o ministro quer cobrar, he sómente 1 por cento. Mas, se o imposto he attenuado quanto á somma, he muito aggravado quanto á materia a taxar. *O Income-Tax* inglez só abrange os reditos superiores a 150 libras esterlinas; mas o imposto solicitado pelo senhor Passy comprehende indistinctamente todos os reditos. Por isso esta proposta foi muito mal acolhida pela imprensa, e, o que he gravissimo, pela commissão do budget, a qual neste momento trata de substitui-lo. Essas questões financeiras são a pedra de toque de todos os governos em revolução; e eu creio firmemente que o ministerio fallecerá por ahi..Declara formalmente o senhor Passy que se retirará se suas ideias não fôrem adoptadas. Ora, se o senhor Passy se retirar, póde Vm. apostar que os senhores Dufaure, Tocqueville e Lonjuinais depôrão tambem suas pastas, e será necessario recompor inteiramente o gabinete. Veremos tudo isto no mez de outubro.

Convem que eu diga a Vmc. uma palavra acerca de um escandalo que assignalou a penultima sessão da assembléa, e que não tem precedente em nossos annaes parlamentares. Um representante, primo do presidente, o senhor Pedro Bonaparte, pregou em plena sessão uma tremenda bofetada em um montanhez chamado Gastier; e Pedro Bonaparte merece desculpa, pois que esse montanhez, grosseiro como todos os seus collegas, o provocara de modo indignissimo. Lia-se na tribuna um artigo de certo miseravel jornal provinciano, em que o presidente da republica era odiosamente diffamado e calumniado. O senhor Gastier applaudia esse artigo com todas suas fôrças; a cada palavra injuriosa, dizia: « *He verdade* » Bonaparte, collocado acima delle, voltava-se e dizia-lhe: « *He falso, he uma infame calumnia.* » Gastier continuava seu manejo, e como Bonaparte persistisse em suas observações, o montanhez replicou-lhe: « *Vm. he uma triplice besta, um imbecil.* » A resposta foi uma bofetada na face de Gastier. Toda a assembléa alvoraçou-se, a montanha galgou as estantes brandindo bengalas, e mesmo desembainhando punhaes Pedro Bonaparte, forte como um Hercules, susteve o choque; seus amigos acudiram; o presidente enviou fôrças para contêrem a ordem; suspendeu-se a sessão, e pouco a pouco restabeleceu-se o socego.

Este facto que causou tanto escandalo, foi ter ha oito dias, á policia correccional. Gastier foi asperamente escarnecido pelas testemunhas, e increpado pelo presidente; mas o delicto estava confessado; e o tribunal, reconhecendo circumstancias attenuantissimas, limitou-se a condemnar Pedro Bonaparte em 200 francos de multa. Foi optima justiça!

Quasi que se não passava uma quinzena na assembléa sem interpelações ácerca dos negocios estrangeiros: ainda uma vez, pois, tivemos longos discursos que nada exprimem relativamente á nossa expedição de Roma. Apenas um orador sobresahio: foi o nosso ministro da instrucção publica, o Sr. de Falloux, o qual fallou com muita precisão, ja quanto á lingoagem, e ja quanto ás ideias.

Este negocio de Roma não leva bom caminho. Expellimos Mazzini e restabelecêmos o papa; eis dous excellentes resultados: mas, restituindo a cidade santa ao pontifice, a França não quiz restabelecer ao mesmo tempo todos os abusos, todos os excessos do dominio ecclesiastico. Ella queria, ella esperava que o papa, cujas intenções são optimas, introduzisse na administração dos estados romanos melhoramentos, vivamente reclamados por todos os homens esclarecidos: o primeiro desses melhoramentos era a secularisação dos podêres administrativos. Tal não se fez: encerrado em Gaeta pela côrte de Napoles e pelos cardeaes, Pio IX mandou á Roma, com plenos podêres, uma commissão composta dos prelados mais impopulares, cujos actos, até hoje, hão tido um caracter odioso ou ridiculo. Assevera-se que o general Oudino foi chamado, por não ter resistido bastantemente a este capricho absolutista; e creio podêr affirmar a Vmc. que severissimas observações partiram para Gaeta. Brevemente veremos o resultado das diligencias do nosso governo.

O presidente da republica acaba de percorrer successivamente alguns departamentos. A inauguração dos dous caminhos de ferro servio-lhe de pretexto para isso; mais seu fito era conhecer os sentimentos das povoações, e verificar a grande influencia que sobre França exerce o seu nome, ao qual como que está ligada uma especie de magia. Este gyro foi sem duvida satisfactorio ao principe: em geral elle foi mui bem acolhido; uma unica cidade o recebeu friamente, e, cousa singular, essa cidade he uma daquellas em que mais se faz sentir a urgencia de ordem, estabilidade e conservação; he o Havre, nosso primeiro porto commercial. Estava lá um maire-adjunto, que quiz tornar-se célebre, e que matizou o seu discurso de côres vermelhas assaz pronunciadas. Luiz Bonaparte portou-se com sagacidade: affectou não haver entendido a malicia do tal adjunto, e respondeu-lhe como se lhe houvera elle fallado em nome desses interesses de ordem e estabilidade, annexos á prosperidade do Havre. A resposta teve optimo resultado; mas o presidente voltou molesto d'esta famigerada jornada, e vio-se obrigado a adiar duas ceremonias analogas que deviam ter lugar este mez. Sua indisposição não foi, porém, de longa dura; e, no mez proximo futuro, Luiz Bonaparte tornará á estrada. Elle inaugurará no dia 2 de setembro o caminho de Paris a Epernay; e em 3 do mesmo mez, o de Paris a Tonnerre.

Paris está agora deserto, e isso tanto quanto o póde estar uma cidade de um milhão d'almas. Nem a revolução, nem o cholera fazem taes vacuos; fa-los, porém, o costume que teem os ricos de irem passar no campo os mezes de agosto, setembro e outubro. Pratica-se este anno o mesmo que os passados: tomam-se férias.

No entanto eis uma turba de estrangeiros que nos chegam. Veem de Inglaterra, dos Estados-Unidos, da Belgica, Hollanda, Allemanha e até da Russia. Reunem-se em Paris com o mesmo fim, que he en-

MUTILADO

tenderem-se, conferir, e perorar em commum, para consolidarem a paz universal Ha tres dias que o *congresso da paz* reside em nossa capital, e que todas as manhãas os jornaes nos transmittem o resumo dos discursos que fôram pronunciados em todas as lingoas nesta reunião. Em França já não ha nada que cause admiração. Tivemos, além dos clubs do anno ultimo, tão horriveis oradores, que a singularidade desses pacificos declamadores não nos faz impressão. Avulta, porém, ahi um homem illustre, nosso primeiro poeta, o Sr. Victor Hugo, o qual occupa o cannapé de presidente. Tambem ahi se acha (e vale isso mais que um poeta) um d'esses homens de estado de apuradissima rasão e firmissima vontade, que sabem levar a effeito as refórmas mais difficeis, o illustre Ricardo Cobden. Mas a ilharga d'esses espiritos selectos, ha uma caterva de intrigantes, de paroleiros e de esturrados que, com suas arengas e estultas pretenções, contaminam todas as cousas em que se ingerem. Diversas moções fôram feitas e adoptadas. Eu não as numero a Vmc., porque tudo isto não tem exito. No actual estado de cousas, a paz universal he uma innocentissima, mas irrealisavel utopia. Cobden sabe-o melhor que outro qualquer; porém o que quer Cobden e o que tem rasão de querer, para Inglaterra em primeiro lugar, e para a humanidade depois, he a liberdade do commercio e o que chamamos *livre troca* He certo que, se as barreiras das alfandegas se abaixassem entre todos os povos, as relações se multiplicariam de tal sorte, os interesses seriam de tal modo ligados e engastados, que uma guerra de povo a povo tornar-se-hia uma calamidade para todos, e por conseguinte seria impossivel.

Pedio-me Vmc. uma revista bibliographica. Muito desejo tenho de satisfazê-lo, e fôra eu feliz, se podesse dar á minha correspondencia todo o interesse que lhe proviria do exame rapido das producções da intelligencia; mas falta-me inteiramente materia. Desde a nossa triste revolução, a livraria, antes tão activa, foi mortalmente ferida. Já não se imprime obra séria: até os romances dos melhores escriptores ja não acham quem os publique. A politica absorveu tudo, tudo invadio, e os poucos volumes que apparecem, como o do Sr. Lamartine, de que ja lhe fallei, só tratam de materias politicas. Ora creio que, no que respeita á politica, os leitores de Vmc. teem bastante.

Eu quizera tambem dar mais extensão á parte da minha carta relativa ao movimento scientifico; mas nada de consideravel tem sido imaginado a respeito desde esta negregada revolução, a qual parece ter suspendido a marcha do espirito humano. Nossa exposição, sem embargo dos empolados elogios que os exponentes pagam, não he mui notavel. A mais curiosa e util descoberta que ella nos revelou, foi a dos caminhos *eolicos*. He um novo systema de caminhos de ferro, que não carecem de locomotivas nem de carvão de pedra, e em que faz todo a fôrça do ar comprimido. O Sr. Andraud he o engenhoso inventor desse systema, o qual, segundo penso, seria maravilhosamente applicavel a paizes como o de Vmc., onde ha falta de carvão de pedra A economia de construcção he enorme; he mais de metade, sem fallar da immensa economia no custo de exploração. Se estivessemos em tempos ordinarios, esta invenção já teria sido applicada em vasta escala. Parece, porém, que a Allemanha quer experimentar este invento Eu achei-me outro dia em o local onde se fazem as experiencias, com enviados da Austria, do Wurtumberg e da cidade livre de Frankfort, os quaes pareciam maravilhados, e annunciavam ao inventor que iam escrever immediatamente aos seus governos, aconselhando-lhes que adoptassem o seu systema.

A grande noticia que a principio lhe dei, dispensa-me de entrar em longos detalhes acerca dos obscurissimos incidentes dos ultimos combates dados pelos Hungaros. O certo he que em todas as partes em que teem havido batalhas sérias, a vantagem tem ficado aos exercitos austro-russos. As marchas e contra-marchas dos generaes hungaros tinham quasi constantemente por alvo não suspender a marcha do inimigo, mas sim evita-lo. Assim, quando Georgey fez sua submissão, suas tropas estavam extenuadas de fadiga, sem munições e sem pão. Segundo o parecer unanime dos officiaes, foi por isso que se elle rendeu. Outro general insurgente, Bem, tinha tambem soffrido uma decisiva derrota em Temeswar, e havia-se refugiado na Turquia com Kossuth. Dizem que em consequencia de pedido de Georgey, o imperador Nicolao consentio em servir de medianeiro entre os Hungaros e a côrte de Vienna. Cada dia traz a noticia de submissões parciaes que se apressam a fazer os diversos chefes das partidas espalhadas na superficie da Hungria. Esta guerra acabou, e a pretendida republica dos Meggiares já não existe.

Tambem ha ja longo tempo que as republicas que tinham rebentado nas margens do Rheno, quaes outros tantos cogumellos venenosos, cessaram de viver. El-rei da Prussia restabeleceu-lhes a ordem; e hoje, esclarecido por asperas provas, esse monarcha jamais se abalançará a deixar-se tentar pelas experiencias historicas. Reunio suas camaras em Berlim, e as mantem em ordem; e em verdade ja não existe, no parlamento prussiano, nem signal desses caprichos demagogicos, que no anno passado afoguearam a Allemanha.

No Piemonte as cousas correm de outro modo. O joven rei Victor Manoel acaba de reunir suas camaras; e infelizmente os primeiros debates da camara dos deputados provaram que o elemento demagogico tinha a preponderancia nesta assembléa. Fôram os demagogos que, ha seis mezes, forçaram o heroico Carlos Alberto á guerra; e hoje que os desastres desta temeraria empreza pesam sobre o Piemonte, esses mesmos homens, com o advogado Brafferia á sua frente, não querem tolerar as consequencias de seu proceder; isto he, ratificar com seu voto o tratado concluido com a Austria.

Essas tergiversações vão, além disso, ter seu termo. Ainda se ignora em Turim a submissão dos Hungaros, a qual deixa disponiveis todas as fôrças da Austria. Quando esta nova chegar lá, póde Vmc. ter por certo que acabará a fallacia dos advogados, e que se votará tudo quanto fôr necessario para a plena execução do tratado.

A pacificação da Hungria terá outro effeito: decidirá a infeliz Veneza a desistir de sua heroica e inutil resistencia. Ella defende-se, como fizera no tempo de seus doges contra todas as fôrças ottomanas. He uma bella pagina que ella accrescenta á sua historia. Mas ainda por longo tempo está Veneza condemnada ao dominio estrangeiro; e o aureo livro de seus annaes não se reabrirá tão cedo.

Os acontecimentos que se passam no mundo são de immensa gravidade; mas, por estranha extravagancia da sorte, ou antes pelo soberano aresto da Providencia que não quer que a desordem se arraigue na terra, ao lado dos grandes factos que se consummam não apparece o nome de um grande homem. As ideias alcunhadas de novas só teem a seu favor ambiciosos ou subjeitos cheios de amor-proprio. A raça dos grandes homens como que acabou; e o ultimo dos que brilharam no mundo, acaba de desapparecer. Mehemet-Ali, vice-rei do Egypto, morreu no Cairo em o dia 2 deste mez na idade de 80 annos; idade justamente que teriam hoje Napoleão, Cuviér, Chateaubriand; idade a que chegaram Wellington e o nosso illustre marechal Soult. Não preciso dizer a Vmc. o que fez Mehemet Ali, esse barbaro de genio que introduzio a civilisação em seus estados, que a Europa admira como um dos mais maravilhosos espiritos que teem esclarecido o mundo, e que os musulmanos veneram como o mais santo herdeiro do propheta.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 3 DE OUTUBRO DE 1849.

Pela barca *Bonita*, chegada hontem de Liverpool, recebêmos a carta do nosso correspondente de Paris, que fica inserida no lugar competente; bem como o *Times* de 18 a 28 de agosto. As noticias por elle publicadas, principalmente as que se referem á Hungria, são assaz importantes, como verão os leitores pelo extracto que dellas passâmos a fazer.

Inglaterra e França.

A Inglaterra ficou tranquilla. A rainha depois de ter percorrido a Irlanda, onde por toda a parte foi benignamente acolhida, passou-se para a Escocia e alli presentemente se acha.

Os *consols* ficaram em Londres, de 92 3/4 a 92 7/8; as apolices do banco, de 198 1/2 a 199 1/2; e os fundos brasileiros, de 85 1/2 a 86.

Em França nenhum acontecimento extraordinario tinha tido lugar: corria todavia que o ministerio seria modificado antes da nova reunião da assembléa legislativa, retirando-se MM. Odillon-Barrot, Dufaure e Toqueville, os quaes, dizia-se, que seriam substituidos por MM. Molé e Thiers.

O presidente da republica foi ultimamente atacado de uma enfermidade grave, a qual apresentou varios symptomas do cholera; e, posto que sua saúde se achasse ja consideravelmente melhorada, comtudo estava vivendo mui retirado em *S.-Cloud*, não recebendo visitas senão de alguns dos seus mais intimos amigos.

No *Times* de 23 de agosto lê-se a seguinte passagem:

« A *Presse* annuncia que o governo francez despachára terça-feira uma nota diplomatica a Gaeta, na qual declara ao papa que o general Oudinot excedêra suas instrucções, transmittindo a commissão de cardeaes os plenos podêres com que estava investido, e particularmente parecendo legalisar por seu silencio tudo quanto a dita commissão tem feito desde o periodo de sua installação. A nota accrescenta que o governo francez sente de seu dever avisar a S. Santidade que desde este momento a França e seus representantes em Roma reservaram para si a ultima palavra em todos os actos do governo pontificio, e que no caso de que o papa, seus concelhos, ou qualquer das potencias interventoras se opponham a esta decisão, os representantes da França teem ordens para não darem nenhuma attenção a seus protestos, e appellarem, se necessario fôr, para o exercito de occupação, afim de fazerem respeitar os justos direitos do governo francez. »

Em o *National* de 27 de agosto lê-se o seguinte artigo:

« Uma carta de Londres de 25 do corrente da em termos expressos a seguinte noticia, a qual diz-se que vem de boa origem.

« Luiz Napoleão Bonaparte pedio e obteve a mão da filha do rei da Suecia. Vmc. sabe que a rainha Hortensa, mãi de Luiz Bonaparte, era irmãa de Eugenio Beauharnais, e que a rainha da Suecia, mãi da noiva, he filha do mesmo Eugenio Beauharnais. Por conseguinte Luiz Bonoparte he primo co-irmão da rainha da Suecia e, *á moda da Bretanha*, tio da donzella. Vmc. sabe tambem que o principe de Leuchtenberg, irmão da rainha da Suecia, casou com uma filha do imperador da Russia.

« A noiva chama-se Carlota Eugenia Augusta Amelia Albertina, e nasceu a 24 de abril de 1830. »

Combine-se agora esta noticia, a qual não garantimos, com as particularidades seguintes, publicadas pelo *Weekly-News*:

« Na primeira entrevista que teve lugar entre o general Lamoricière, o principe Schwartzemberg e o czar em Varsovia elaborou-se um projecto de alliança entre a França, a Russia, a Austria, a Prussia, Napoles e o papa. A liga tem por fim ultimo a possibilidade de uma guerra com a Inglaterra. O objecto immediato della he aniquilar todos os elementos revolucionarios. A Prussia terá em partilha a Allemanha do norte até o Meno; a Austria terá a Bosnia e a Allemanhâa do sul, excepto a Baviera; a Baviera terá o Wurtemberg em troca das provincias rhenanas, as quaes, assim como Colonha, serão reunidas á França; o Wurtemberg, Baden, Hesse e outros estados serão repartidos entre as tres potencias. A Suissa será igualmente dividida. Por mais chimerico que este projecto possa parecer, nem por isso deixou de ser discutido. Sem querer tirar do que fica dito uma conclusão formal, póde-se todavia, por esta simples exposição, fazer uma ideia dos planos de que se occupam as cabeças diplomaticas. »

Italia.

Toda a peninsula italica se acha pacificada, e sómente em Veneza se ouve ainda a atroadora voz do canhão.

Segundo a *Concordia* de 16 de agosto, Garibaldi foi recebido em triumpho naquella cidade, e o povo elegeu-o por acclamação almirante da republica. Manin recebeu-o com a mais viva cordialidade e exclamou — « Eis-aqui um herôe que Deos nos envia para salvar Veneza! »

O marechal Radetzky dirigio aos Venezianos a seguinte proclamação:

« Habitantes de Veneza, a paz com o Piemonte está concluida. Com este successo desapparecem as ultimas esperanças que alguns de vós ainda entretinheis de uma renovação de hostilidades. A tranquillidade e a ordem legal vão restituindo outra vez gradualmente a felicidade ás outras partes da Italia, cujas populações, livres dos terrores da anarchia, dirigem seus olhos com renovada confiança para uma nova éra. Uma facção que vos opprime he sómente quem vos faz persistir em uma resistencia injustificavel a um governo que vos offerece todas as garantias de liberdade legal e progresso racionavel, que de balde procurais obter debaixo de um governo revolucionario com sacrificio de vossa prosperidade. Neste ultimo momento levanto ainda uma vez a voz para seriamente exhortar-vos a abandonar uma vereda que sem offerecer-vos nenhuma esperança de successo ou de utilidade não faria senão accrescentar novas desgraças ás que sobre vós já tem feito cahir vossa causa desesperada. Portanto, para pôr fim a taes males, estou ainda prompto e declaro que vos concederei as mesmas condições que vos offereci em minha intimação de 14 de maio, as quaes são as seguintes:

« Art. 1. Uma entrega plena, completa e absoluta.

« Art. 2. A entrega immediata de todos os fortes e arsenaes, assim como de toda a cidade, a qual será occupada por minhas tropas, sendo-lhes entregues todos os navios, qualquer que seja a data de sua construcção, todos os estabelecimento publicos, todos os materiaes bellicos, e tudo quanto fôr relativo ao thesouro publico.

« Art. 3. A entrega de todas as armas pertencentes, quér ao estado, quér a particulares.

« Art. 4. Todas as pessoas sem excepção que quizerem deixar a cidade, quér por mar, quér por terra, poderão fazê-lo sem que a isso se ponha nenhum obstaculo.

« Art. 5. Um perdão geral será outorgado a todos os soldados e officiaes não commissionados das fôrças de mar e terra.

« Se aceitardes estas condições, dareis o primeiro passo para o unico meio que póde remediar os males existentes, e assegurareis para vós um futuro melhor e mais feliz.

« O commandante em chefe das tropas imperiaes e reaes em operações na Italia.

« Milão 14 de agosto.

« *Conde Radetzky*, marechal de campo. »

A camara dos deputados do Piemonte acha-se em guerra aberta com o ministerio; suspeitava se que não approvaria o tratado de paz com a Austria, e corria em Turim que o rei estava determinado a dissolvê-la no caso de persistir em sua opposição, não mandando proceder á nova eleição sem primeiro fazer uma refórma na lei respectiva, para o que se julgava autorisado pela constituição do paiz

O barão Sturmer, o governador militar austriaco de Parma, havia publicado uma amnistia em favor dos individuos compromettidos nos ultimos acontecimentos que tiveram lugar naquelle ducado, com excepção dos condes Sanvilate e Castagnola, dos dous filhos deste, do advogado Gioja, do Dr Pellegrini, do capitão Leonardi, do tenente Gropardi, do artista Eurico Azzoni e seu irmão Joseph.

Corria em França no dia 16 de agosto que o grão-duque de Toscana ia ser nomeado marechal de campo e commandante das tropas austriacas na Italia; corria tambem que um corpo de 12,000 Austriacos ficariam na guarnição da Toscana por espaço de 10 annos, e que sómente dous regimentos toscanos permaneceriam armados.

Conforme o censo feito em 1848 e ultimamente publicado pelo *Monitor Tuscano*, a população da Toscana sóbe a 1,590,000 almas.

Quanto aos estados pontificios, eis o que lêmos no *Times* de 24 e 25 de agosto:

« Nossas noticias de Roma são de 13 do corrente. Corria naquella capital que a presente commissão governadora seria brevemente substituida por um cardeal *a latere*, o qual inauguraria o systema de refórma e conciliação em que o papa tem concordado. O cardeal Lambruschini cria-se que seria o encarregado desta missão, por isso que he recommendado tanto pela França como pela Austria.

« O *Statuto* de Florença, referindo-se a noticias de Roma do dia 13, diz que, em consequencia do comportamento insolente dos Hespanhoes aquartelados em Velletri, o povo levantou-se e expellio-os da cidade. Uma insurreição teve tambem lugar em Poggio-Mirleto, pequena praça nos estados pontificios, declarando o povo que o que se estava fazendo era contrario á vontade de Pio IX: Tresentos Hespanhoés fôram enviados para alli afim de restaurar a ordem. O commissario extraordinario pontificio das quatro legações annunciou á cidade de Ferrara que Sua Santidade se tinha dignado absolvê-la do resto da contribuição de guerra que lhe foi imposta em fevereiro proximo passado.

« A *Genoa Gazette* de 18 de agosto publíca uma carta de Roma de 14 do mesmo mez, a qual diz que a commissão governadora tinha instituido uma junta central de censura, composta de 10 membros residentes em Roma, cuja missão he examinar a conducta dos empregados das diversas repartições do estado, qualquer que sejam suas condições, e verificar se seus actos durante os ultimos acontecimentos politicos os habilitavam á confiança. A junta devia tambem examinar a conducta dos pensionistas do governo durante o mesmo periodo, para o fim de conhecer se tinham preservado um direito ás pensões que percebiam, e se alguns delles eram capazes de ser chamados de novo ao serviço activo. Juntas semelhantes deviam ser estabelecidas em cada provincia para o mesmo fim »

Austria e Hungria.

A questão hungara parece estar a decidir-se. A discordia rompeu entre os homens que se achavam á sua frente, principalmente entre Kossuth e Georgy. O primeiro, não satisfeito com alguns dos actos do segundo, resolveu nomear Bem commandante em chefe das fôrças em operações; Georgy, que he maggiar, mostrou-se despeitoso, vendo que lhe queriam tirar o commando para da-lo a um estrangeiro; então Kossuth, querendo prevenir maiores males para a Hungria, demittio-se do governo, e revestio a Georgy da autoridade militar e civil. Este, porem, por motivos que ainda não são bem conhecidos, em vez de continuar a guerra, rendeu-se ao general russo Paskewitch com uma grande parte de exercito que commandava, (27,000 homens) e 130 peças de artilharia: entretanto presume-se que elle obteve condições favoraveis, bem que o general russo annuncie que se rendêra sem condições.

O correspondente de Vienna da gazeta de Breslau assegura que Georgy vai servir no exercito russo em qualidade de general, e que a Hungria permanecerá fóra da constituição outorgada, e conservará como dantes sua independencia e todas as suas provincias.

Depois da submissão de Georgy, os Hungaros teem sido successivamente batidos. A fortaleza de Arad rendeu-se aos imperialistas, os quaes se apoderaram tambem outra vez de Raab. Todo o banat foi evacuado pelos Hungaros, que se estão agora concentrando junto de Orshova.

Do *National* de 25 de agosto transcrevêmos o seguinte artigo da *Gazette de Cologne*:

« A submissão de Georgy não he simplesmente um facto de guerra. He um grande acontecimento politico que terá influencia sobre toda a Europa. Pelo que parece dizer o boletim de Haynau, Georgy não depoz as armas senão como chefe de um dos corpos do exercito; sabe-se agora, porém, que elle o fez em qualidade de chefe da Hungria, e que concluio a capitulação não sómente para o corpo de tropas que commandava, senão tambem para todo o paiz. Este acontecimento he mais importante do que todos quantos teem tido lugar na Hungria até o presente. Um grande acto politico acaba de consummar-se.

« Existia naturalmente na Hungria um partido da paz. Havia homens que prefeririam um arranjamento a esta guerra de exterminio e que não queriam cavar a sepultura de sua patria para elevarem uma columna triumphal para si mesmos. Por esta rasão he que achamos, ha muito tempo, scisões na dieta, divergencias entre os chefes, principalmente entre Kossuth e Georgy. Esta scisão produzio uma crise; Georgy ficou vencedor, porque concluio a paz.

« Na Austria todos desejavam vêr terminada esta horrivel luta, não sómente o povo que pagava com seu sangue e seu dinheiro, senão tambem as classes elevadas que ja iam conhecendo que a destruição da Hungria era um suicidio para a Austria.

Tal era dos dous lados a situação das cousas quando Georgy se rendeu.

« A discrição » disse Haynau; « sem condições » disse Paskewitch ao seu imperador; com a unica condição » que deporia as armas diante do exercito de V. M » São cousas que só o orgulho austro-russo crê podêr fazer adoptar como reaes. Submetter-se á discrição com uma nação inteira a um inimigo tal como o czar, ou a um barbaro tal como Haynau, seria não sómente uma loucura, senão uma traição infame á sua patria e ao seu exercito, e não consideramos Georgy nem como um insensato, nem como um traidor á sua patria. Um véo que não se poderá talvez levantar durante muito tempo, cobre os acontecimentos.

« Georgy concluio a paz; não sabemos com que condições; mas a « submissão a discreção » não he senão uma phrase para salvar a apparencia. »

Na occasião de demittir-se da presidencia da Hungria, Kossuth publicou o seguinte manifesto:

« Kossuth á nação.

« Depois das batalhas desgraçadas que nosso povo tem perdido nestes ultimos dias, pela vontade de Deos não nos resta mais nenhuma esperança de podêr continuar com alguma probabilidade de successo a luta emprehendida em nossa defensa contra as fôrças unidas dos Russos e Austriacos.

« Em taes circumstancias a salvação da nação não póde depender senão dos chefes que estão á frente do exercito, e, segundo minha intima convicção, o governo actual se tem tornado inutil, e a continuação de sua existencia poderia até ser prejudicial ao paiz. Participo, portanto, á nação que, animado dos sentimentos de patriotismo com que tenho consagrado á patria toda minha actividade e vida, retiro-me do governo com todo o ministerio e revisto da autoridade civil e militar ao general Arthur Georgy até que o povo, em virtude do seu direito, disponha de outra sorte.

« Conto que o dito general empregará esta autoridade segundo suas fôrças na salvação da independencia politica e nacional de nossa desgraçada patria, e faço-o responsavel diante de Deos, da nação e da historia. Oxalá que elle ame sua patria com tanto desinteresse como eu a amo, e que seja mais feliz do que eu fundando a felicidade da nação.

« Já não posso ser util á patria por minha actividade; se minha morte lhe podér ser de alguma vantagem, farei de bom grado o sacrificio de minha vida.

« O Deos de graça e justiça esteja com a nação!

« Luiz de Kossuth, governador.—Bartholomeu Szemeri, ministro do interior.—Sebastião Bukovich, ministro da justiça.—Ladislão Csany, ministro das obras publicas. —Miguel Aorwath, ministro dos cultos. »

O documento seguinte he uma proclamação dirigida por Georgy ao povo da Hungria.

Georgy a nação.

« Cidadãos! O governo provisorio já não existe! O governador e os ministros demittiram-se voluntariamente de suas funcções

« As circumstancias actuaes impõem a dictadura militar, a qual me he confiada ao mesmo tempo que a autoridade civil. Cidadãos, eu farei pela patria o que em nossa desgraçada situação se podér fazer, seja pela guerra, seja por vias pacificas; porém de tal sorte que nossos sacrificios sejam alliviados, e que as crueldades e o assassinio cessem. Cidadãos! Os acontecimentos são extraordinarios, e os golpes da sorte oppressores. Em uma tal situação he impossivel calcular o futuro. Meu unico desejo, o unico conselho que tenho que dar-vos he que vos retireis tranquillamente para vossas casas sem pegardes em armas, ainda quando o inimigo occupe vossa cidade, porque não podereis obter a segurança de vossas pessoas e de vossas propriedades, senão entregando-vos em vossos lares a occupações pacificas. Cidadãos! Nós supportaremos com resolução viril tudo o que Deos, em seus incomprehensiveis decretos, quizer fazer nos soffrer, e entreteremos a esperança na convicção de que a causa do direito não póde sucumbir para sempre Cidadãos! Deos esteja comvosco.

« *Arthur Georgy.* »

Correspondencias.

Srs. redactores. — Um annuncio apparecido neste *Diario* de 2 do corrente com as iniciaes de I. C. L., S. A. C. Junior, S. G. S. B., não se entende com os senhores academicos que tenham as iniciaes como estas, porém sim com huns freguezes moradores fóra desta praça que teem contas com nossa casa; e como escrevessemos por diversas vezes a elles, e não tenham respondido até o presente, fizemos aquelle annuncio para vermos se por este meio elles apparecem. No mesmo annuncio vem as iniciaes de J. M. A., estudante do Maranhão: este annuncio não se entende com o senhor academico d'aquellas iniciaes, foi um caso bem célebre: na occasião de fazerem o annuncio, estava presente o Sr. João Mendes de Almeida, natural do Maranhão e academico de Olinda, conversando com o caixeiro que estava fazendo o annuncio, e, como estava com o juizo ardendo, enganou-se elle este engano parece célebre; porém he tão real, que affirmamos que o Sr. Mendes presentemente não nos deve nada, e ainda que elle devesse era capaz de pagar, sem ser necessario cobrar-se delle, quanto mais com meios tão infames e indignos da pessoa do Sr. Dr. Mendes, moço probo e honrado, e de sentimentos nobres Queiram, portanto, Srs. redactores, inserir no seu jornal estas mal traçadas linhas.

Recife 3 de outubro de 1849.—Seus constantes leitores — *Gusmão Junior & Irmão.*

Srs. redactores.—Tendo sido annunciada pelo *Diario* de hoje a peça--Arthur depois de 16 annos--em beneficio de uma senhora viuva, julguei acertado pedir a attenção do publico sobre o applauso que mereceu esta peça, quando foi á scena em beneficio do actual director Santa Rosa, pelo bem que foi representada, pelas ricas scenas de que ella he ornada e pelo seu interessante enredo; e se houver adquirido essa peça para o publico o mesmo merecimento que me anima, parece-me ter essa senhora uma affluencia igual a que teve o director, e praza aos céos que o estado dessa senhora faça apparecer a maior concurrencia em seu beneficio.

Sirvam-se aceitar estas linhas no seu acreditado jornal para satisfação de um seu assignante.—*Freguez da platéa.*

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 3. . . . . 5:031,120

IMPORTAÇÃO.

Bathaurst, patacho americano, vindo de Baltimore, entrado no mez proximo passado por franquia, consignado a Deane Youle & Companhia, manifestou o seguinte:

1234 barricas e 100 meias ditas farinha de trigo, 47 volumes fazendas de algodão; aos consignatarios.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 3. 563,058

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 3. 601,650

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 3.

Liverpool — 44 dias, barca ingleza *Thomas-Mellors*, de 257 toneladas, capitão John Shadrich, equipagem 16, carga farinha e batatas; a Russel Mellors.

Porto — 38 dias, brigue portuguez *Ventura-Feliz*, de 250 toneladas, capitão Zeferino Ventura dos Santos, equipagem 17, carga vinho, sal e mais generos; a Joaquim Teixeira Mendes Guimarães. Passageiros, Domingos Filippe Ferreira Campos, João Antonio de Oliveira, Domingos José da Cunha.

Parahiba — 14 dias, hiate brasileiro *Nova-Cruz*, de 21 toneladas, capitão Manoel Lopes de Figueiredo, equipagem 4, carga tóros de mangue; ao capitão.

Terra-Nova — 40 dias, brigue-escuna americano *Kite*, capitão Silos Craham, equipagem 7, carga 2075 barricas com bacalhao; a Mc. Calmont & Companhia.

Navio sahido no mesmo dia.

Cabo da Boa-Esperança — Escuna ingleza *Fanella*, capitão Edward Wild, carga a mesma que trouxe.

EDITAES.

-- O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 19 do corrente, manda fazer publico que, perante o tribunal administrativo da mesma thesouraria, se hão de arrematar no dia quatro de outubro proximo futuro, a quem por menos fizer, os concertos da ponte da Passagem-da-Magdalena, avaliados em 246,400 rs. e sób as clausulas especiaes abaixo transcriptas.

As pessoas que se propozerem á esta arrematação, compareçam na sala das sessões do sobredito tribunal, no dia acima mencionado, pelo meio-dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 20 de setembro de 1849. — O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

CONCERTOS DA PONTE DA MAGDALENA.

« *Clausulas especiaes da arrematação.*

« 1.ª Os concertos da ponte da Magdalena serão feitos do modo indicado no orçamento apresentado nesta data á approvação do Exm. Sr. presidente, e pelo preço de rs. 246,400.

« 2.ª As obras principiarão no prazo de 20 dias, e concluir-se-hão no de um mez, ambos contados de conformidade ao artigo 10 do regulamento de 11 de julho de 1843.

« 3.ª Toda a madeira será prévîamente examinada pelo engenheiro, e, approvada, lavrar-se-ha um termo.

« 4.ª O pagamento do importo da arrematação realisar-se-ha depois de concluidos os concertos e examinados pelo engenheiro.

« 5.ª Para tudo o mais que não está determinado nas presentes clausulas especiaes seguir-se-ha inteiramente o que dispõe o precitado regulamento.

« Gabinete dos engenheiros, 18 de setembro de 1849. — O engenheiro, *I. L. Victor Lieuthier.* »

-- O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 19 do corrente, manda fazer publico que, perante o tribunal administrativo da mes-

ma thesouraria, se hão de arrematar no dia quatro de outubro proximo futuro, a quem por menos fizer, os concertos da ponte dos Afogados, avaliados em 555,500 réis e sób as clausulas especiaes abaixo declaradas.

As pessoas que se propozerem á esta arrematação, compareçam na sala das sessões do sobredito tribunal, no dia acima indicado, pelo meio-dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente, e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 20 de setembro de 1849. -- O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

CONCERTOS DA PONTE DOS AFOGADOS.

« *Clausulas especiaes da arrematação.*

« 1.ª Os concertos da ponte dos Afogados serão feitos de conformidade e do modo indicado no orçamento apresentados tsen data á approvação do Exm. Sr. presidente da, e pelo preço de 555,500 rs.

« 2.ª As obras principiarão no prazo de um mez e concluir-se-hão no de dous mezes, ambos contados de conformidade com o artigo 10 do regulamento das arrematações de 11 de julho de 1843.

« 3.ª O pagamento do importe das obras realisar-se-ha depois de executados os concertos e examinados pelo engenheiro.

« 4.ª A madeira será préviamente examinada pelo engenheiro, e, approvada, lavrar-se-ha um termo.

« 5.ª Para tudo o mais que não está determinado nas presentes clausulas especiaes seguir-se-ha inteiramente o que dispõe o regulamento das arrematações de 11 de julho de 1843.

« Gabinete do engenheiro, 17 de setembro de 1849. -- O engenheiro, *J. L. Victor Lieuthier.* »

-- O Illm. Sr. Inspector da thesouraria da fazenda provincial manda fazer publico que, do dia 8 do corrente em diante, principia o pagamento dos ordenados e mais despezas provinciaes vencidas até setembro proximo findo; e bem assim os descontos que se fizeram nos referidos ordenados, e que fôram mandados restituir pelo artigo 36 da lei provincial n. 244.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 2 de outubro de 1849. — O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

— Pela inspectoria da alfandega se faz publico que, no dia 4 do corrente, á porta da mesma, se hão de arrematar em hasta publica, depois do meio-dia, 220 duzias de courinhos para chapéos, por factura uma duzia 1,000 rs, total 220,000 rs., impugnadas pelo guarda João Gregocio dos Santos, no despacho por factura n. 29: sendo dita arrematação subjeita a direitos.

Alfandega de Pernambuco, 2 de outubro de 1849. — *Jacome Gerardo Maria Lumachi de Mello.*

-- Pela inspectoria da alfandega se faz publico que, no dia 4 do corrente, ao meio-dia, na porta da mesma, se hão de arrematar em hasta publica 27 grosas de fundos e tiras para chapéos no valor 4 500 rs a grosa, total 121,500 rs., impugnadas pelo guarda João Cancio Gomes da Silva, no despacho por factura sób n. 29: sendo a arrematação subjeita a direitos.

Alfandega de Pernambuco, 2 de outubro de 1849. — *Jacome Gerardo Maria Lumachi de Mello.*

Declarações.

-- A administração geral das obras publicas, por autorisação do Exm. Sr. presidente da provincia, contrata a venda do ferro da grade velha da ponte da Bôa-Vista, sendo a despeza do peso e arrumação por conta do comprador. Quem o quizer comprar, dirija-se á mesma repartição á qualquer hora do expediente.

-- Perante o concelho de administração naval tem de arrematar-se por venda, a quem maior preço offerecer, uma porção de barricas vasias que fôram de cimento, e outra de cabo de linho velho, sendo parte deste alcatroado: pelo que convida-se a quem convier para comparecer as 12 horas da manhãa do dia 6 do corrente na porta do almoxarifado do arsenal da marinha, onde estarão presentes ditos objectos; podendo dirigir-se em outra qualquer occasião, afim de examinarem os mesmos.

-- Perante a administração do patrimonio dos orphãos se hão de arrematar a quem mais der, pelo tempo que decorrer do dia da arrematação ao primeiro de junho de 1852, as rendas da casa n. 27 da rua do Vigario; e bem assim a quem por menos fizer os concertos de que precisa o collegio dos orphãos em Olinda: as pessoas que se propozerem licitar sobre estas arrematações poderão comparecer no dia 4 do corrente, na casa de suas sessões, ás 4 horas da tarde, com seus fiadores.

Secretaria da administração do patrimonio dos orphãos, 1.º de outubro de 1849.

João Francisco de Chaby,
Secretario.

Avisos maritimos.

— Para o Rio-de-Janeiro sahe no dia 10 de outubro o patacho *San-José-Americano*: para o resto da carga, passageiros e escravos a frete, trata-se com o capitão, no cáes da Alfandega, ou na rua da Madre-de-Deos, n. 3, terceiro andar.

-- Para a Bahia sahe em mui poucos dias, por ter a carga quasi prompta, o hiate *San-João*: quem no mesmo quizer carregar, dirija-se a rua do Trapiche-Novo, n. 31, casa de Novaes & Companhia.

— Freta-se para a Costa-d'Africa o bem conhecido brigue francez *Faber*: os pretendentes dirijam-se aos consignatarios, B. Lasserre & Companhia, na rua da Senzalla-Velha, n. 138.

Para o Aracaty

sahe em poucos dias o hiate *Flor-de-Cururipe*, de primeira marcha: para carga e passageiros, dirijam-se á rua da Cadeia, loja de fazendas, n. 21.

-- A barca ingleza *Louisa*, capitão M. Wychery, que segue para Londres até o dia 5 do corrente, tem excellentes commodos para passageiros: os pretendentes dirijam-se ao dito capitão, no armazem de Dousley & Companhia, na rua do Trapiche, n. 44.

-- Destina-se a seguir viagem para Angola com escala por Mossamedes, com brevidade, o brigue brasileiro *S.-Manoel-Augusto*: recebe carga a frete e passageiros para ambos os portos, e tambem será o seu destino sómente para Mossamedes, se assim convier aos carregadores: trata-se com Manoel Ignacio de Oliveira, na praça do Commercio, n. 6, primeiro andar.

Leilões.

-- N. O. Bieber & C. farão leilão, em presença do consul argentino, por conta e risco de quem pertencer, e por intervenção do corretor Oliveira, de uma porção de cobre de forro velho do brigue argentino *La-Plata*, vindo de Buenos-Ayres com destino a Antuerpia: quinta-feira, 4 do corrente ás 10 horas da manhãa, no trapiche do Angelo. Em seguida immediata a este leilão, e no mesmo lugar, vender-se-ha sem limite de preços o panno, maçames, mastaréos, vergas, agulha de marear, um sextante, varios mappas e outros objectos: tudo outr'ora pertencente a um patacho.

-- C. J. Astley & Companhia farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de um perfeito sortimento de fazendas de seda, linho, lãa e de algodão: sexta-feira, 5 do corrente, ás 10 horas da manhãa em ponto, no seu armazem da rua do Trapiche-Novo.

-- Adolfo Bourjois fará leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de 12 parelhas de excellentes cavallos de carro, outros de sella, e varios carros de 4 e de 2 rodas, com arreios competentes: quinta-feira, 10 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no seu estabelecimento, na rua Nova.

Avisos diversos.

O BRADO DA RASÃO N. 27

acha-se a venda no lugar ja annunciado, e mão dos distribuidores.

-- Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua da Cadeia do Recife, por baixo do Sr. Dr. Pinto, cujo sobrado he o melhor possivel: a tratar na praça da Boa-Vista, casa terrea n. 28.

-- Quem precisar de um moço portuguez para caixeiro de cobranças, ou para outra qualquer arrumação, dirija-se a rua de S.-Francisco, n. 33.

Para as pessoas que tencionam seguir viagem.

No pateo de S.-Pedro, casa terrea n. 8, tiram-se passaportes para dentro e fóra do imperio, correm-se folhas e despacham-se escravos, e para este fim tambem póde-se procurar na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

-- No dia 5 do corrente se hão de arrematar em praça publica, na porta do Sr. Dr. juiz municipal, Gervasio Gonçalves da Silva, as casas ns. 16 e 18 da rua da Florentina desta cidade com todo o quintal e bemfeitorias á ellas pertencentes, segundo constam do escripto que se acha em mão do porteiro, por execução do Dr. Caetano José da Silva Santiago: he a ultima praça.

-- Precisa-se de uma ama para o serviço e compras da casa de um homem solteiro: na travessa do Sarapatel, n. 16.

-- Ignacio José de Tóro deixou de ser caixeiro dos Srs Davis & Companhia desde o dia 2 do corrente.

-- O Sr. Dr. Honorio Fiel de Sigmaringa Vascurado haja de dirigir-se ao Aterro-da-Boa-Vista, loja de selleiro n. 41, a negocio de interesse, ou declare sua morada para se lhe fallar.

-- Precisa-se de uma mulher forra que cosa perfeitamente costura chãa e assente uma camisa de homem com perfeição, para uma casa de pouca familia: na rua da Senzalla-Nova, n. 40, primeiro andar, se dirá quem precisa

-- Precisa-se de uma ama de leite, forra ou captiva: na rua estreita do Rozario, n. 30, primeiro andar.

-- Roga-se aos Snrs. que teem bilhetes apartados da segunda parte da terceira loteria a favor das obras da igreja de N. S. do Guadalope de Olinda hajam de os mandar buscar, visto que ella corre no dia 5 do corrente.

-- Precisa-se de um feitor para um engenho na freguezia da Escada, preferindo-se filho das ilhas: na praça da Boa-Vista, n. 32, segundo andar.

-- Aluga-se uma preta moça para o serviço interno de uma casa, ou para ama secca, tendo já estado em varias casas estrangeiras: quem a pretender dirija-se á rua da Cadeia do Recife, n. 24, loja de cambio.

-- O Sr. Antonio José Carneiro queira ter a bondade de dirigir-se á rua da Cadeia do Recife, n. 24, loja de cambio, para tratar de um negocio.

-- Precisa-se de um official de sapateiro: no Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 78.

--Aluga-se, pelo tempo de festa, um grande sitio na estrada do Monteiro, com boa casa de vivenda, cozinha fóra, estribaria, cocheira, muitos arvoredos de fructo e muito perto do banho: a tratar na rua Nova, n. 50, primeiro andar.

-- Quem annunciou, no *Diario* do primeiro do corrente, querer comprar um torrador de café, dirija-se á rua larga do Rozario, botiquim Cova-da-Onça.

Sociedade Apollinea.

A commissão administrativa da sociedade Apollinea faz sciente aos Srs. socios que terça-feira, 10 do corrente, se recebem as propostas para convidados á partida do dia 20; advertindo que, passado esse dia, não se receberá proposta alguma, afim de se evitarem os abusos apparecidos.

Quem pergunta quer saber.

O Sr. Manoel Ferreira Diniz está augmentando o seu quintal com o terreno junto a fortaleza das Cinco-Pontas. Pergunta-se se está isto marcado na planta da cidade? E sendo pela affirmativa, porque rasão não póde o Sr. Dr. Ferreira edificar no terreno immediato que a camara preferio compra-lo do que deixar edificar?

-- Ao amanhecer do dia 3 do corrente, furtaram 4 quartáos do lugar de Beberibe, sendo um cachito, 4 pés arregaçados, frente aberta, carregador baixo: outro pedrez, capado, carregador, com o topete cortado; sobre o joelho da mão esquerda tem o signal de mal de bestas: outro castanho, capado, com o topete cortado, arregaçado dos 4 pés, e um carrego obrigado: outro alazão, carregador, topete cortado, pé esquerdo branco, e capado: quem os apprehender ou delles tiver noticia, dirija-se ao sitio do Campo-Grande em Beberibe, a Francisco Bringuel de Almeida Guedes, que recompensará.

Sociedade Harmonico-Theatral.

O primeiro secretario avisa aos Snrs. socios que os bilhetes para a recita de 6 do corrente se distribuem no salão do theatro nos dias 4 e 5, das 3 horas da tarde em diante, e no dia 6 até ao meio dia, em o qual se achará reunida a direcção para approvação dos convidados. A direcção previne mui positivamente, tanto aos Snrs. socios como a seus convidados de ambos os sexos, que, excedendo o numero de pessoas ao numero de bilhetes que tiverem, passarão pelo desgosto de lhes ser negado o ingresso, pelas rasões que em o annuncio passa; o lhes fez sentir.

-- Frederico Chaves, em resposta ao ultimo annuncio da Sra. Maria Antoinette Aglaée Tresse, diz-lhe apenas que, tendo Smc. declarado em o primeiro que ia tratar de anullar a escriptura do arrendamento que lhe fizera de seu sitio, em S.-Amaro, se aguarda para nessa occasião mostrar o embuste e falsidade de que se resentem seus annuncios, e se compromette a apresentar ao respeitavel publico o resultado, ou decisão dos tribunaes em defesa sua e para confusão de Smc. E se o Snra Maria não tratar de anullar a escriptura, tendo dito contra elle o que se vê de seus annuncios, então ficará tida e havida por vil calumniadora.

He tal essa mulher que, tendo por si mesme dado a seu mano, o Sr. Carlos Claudio Tresse, uma escrava com uma cria e umas ferramentas, tudo no valor de 1:300,000 rs., por escriptura de doação que foi insinuada, diz agora que Chaves, sendo seu procuradora, obrigára a dar a dito Claudio Tresse a quantia de 3 000,000 de rs. em escravos, fóra muitos moveis.

Frederico Chaves nunca fez tranpolinas, viveu sempre honestamente, e sua conducta que não deshonra a sua familia e a seus amigos he de todos bem conhecido nesta cidade, onde existe desde a idade de 11 annos.

-- Quem quizer comprar, na ilha de S.-Miguel, uma porção de terra lavradia, sem baldeus alguns, e em muito bom lugar, dirija-se a rua do Collegio, n. 6.

Dentes artificiaes.

J. A. S. Jane, dentista, participa ao respeitavel publico que continúa a exercer a sua profissão, na rua estreita do Rozario, n. 16, primeiro andar.

Bixas.

Na praça da Independencia, n. 10,

ao voltar para a rua das Cruzes, alugam-se e vendem-se bixas de Hamburgo: tambem vão-se applicar para commodidade dos freguezes; tiram-se dentes, sangra-se e applicam-se ventosas: tudo por preço commodo.

Para engenho.

Offerece-se, para caixeiro de engenho, um rapaz brasileiro, casado e de boa conducta: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 78.

-- Na rua Nova, loja n. 58, se dirá quem da dinheiro a premio nas quantias de 200, 300 e 400,000 rs. com hypotheca em casas terreas.

-- O ajudante do corpo de policia, Manoel Porfirio de Castro Araujo, mudou sua residencia para a rua do Sebo, n. 38.

--Precisa-se de uma ama para pensar uma criança de 2 annos: na rua do Sebo, n. 38.

—. Pela terceira vez se adverte ao Sr. Joaquim Miguel, com officio de ourives, que vá desoccupar a casa de Olinda, na Biquinha, n. 16, se não quer passar pelo desgosto de irem os trastes para um deposito, por isso que já está tirado o mandado de arrombamento.

Hortelão.

Precisa-se de um homem solteiro para hortelão n'um engenho distante desta praça 12 legoas, que trabalhe pessoalmente na horta, e que saiba escrever, para durante a safra ser caixeiro do encaixamento de assucar: quem estiver neste caso, dirija-se a loja do Sr. Manoel Gonçalves da Silva, na rua da Cadeia do Recife.

-- Precisa-se de um feitor para um engenho distante 8 legoas desta cidade: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 63, segundo andar.

-- Roga-se ao Sr. tenente Pompeu Romano de Carvalho o favor de apparecer na rua da Praia, n. 32, a negocio que não ignora.

--Deniz, alfaiate francez, mudou o seu estabelecimento para o Aterro-da-Boa-Vista, n. 38, aonde os seus freguezes o acharão prompto para o seu serviço

— O Sr. alferes da terceira classe Antonio de Moraes Pimentel queira ir a venda do Leão-de-Ouro, no Hospicio, pagar um vale da quantia de 56,900 rs. de generos e dinheiro que o mesmo Sr. deve ha 3 annos; pois que, não o fazendo, terá de ver o seu nome neste *Diario* até que a satisfaça.

-- Quem precisar de uma ama parda, de meia idade, para casa de um homem solteiro, ou de pouca familia, para o serviço de portas a dentro, dirija-se a rua do Fogo, n. 47.

-- Precisa-se de um pequeno brasileiro para caixeiro de um armazem de farinha, o qual dê fiador a sua conducta: na rua do Rangel, n. 38.

-- Em 9 de dezembro do corrente anno finda o arrendamento feito com os Snrs. Johnston Pater & C., do bem conhecido sitio do Arraial, do finado João Carlos Pereira de Burgos: quem, portanto, o pretender por um novo arrendamento de tres annos, dirija-se ao pateo do Carmo, n. 18, a entender-se com o Burgos.

-- Aluga-se um grande armazem com serventia para a maré pequena, e porto de embarque e desembarque: na rua da Senzalla, n. 42, a tratar com S. J. Johnston & Companhia.

-- Aluga-se o armazem n. 4, na travessa da Madre-de-Deos: a tratar no mesmo lugar, n. 6.

Amores e Saudades.

Roga-se aos assignantes desta poezia que queiram procurar seus exemplares no armazem de molhados, atras do Corpo-Santo, n. 66. Tambem se offerecem a todas as pessoas apaixonadas de poezias exemplares desta obra por preço muito commodo, chegada ultimamente do Rio-de-Janeiro

-- Precisa-se alugar uma canoa, ou barcaça, que por grande não perde: a fallar no lugar dos Remedios com Simião Correia Cavalcante Macambira

DEPOSITO GERAL

do superior rapé areia-preta da fabrica de Gantois Paillet & Companhia, na Bahia.

Domingos Alves Matheus, agente da fabrica de rapé superior areia preta e meio grosso da Bahia, tem aberto o seu deposito na rua Cruz, no Recife, n. 52, primeiro andar, onde se achará sempre deste excellente e mais acreditado rapé que até o presente se tem fabricado no Brasil: vende-se em botes de uma e meia libra, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

--O Sr. ex-cadete J. F. de A. queira quanto antes vir pagar a continha que deve no pateo do Collegio, n. 6, visto não podêr-se mais com suas cassuadas; do contrario, verá o seu nome por extenso nesta folha.

-- Deseja-se fallar a negocio de bastante interesse, na rua da Cadeia do Recife, n. 24, loja de cambio, com os Srs. Joaquim José Marques, Manoel Gomes da Silva, Manoel de Amorim Lima, Luiz Ribeiro Machado, Francisco Gonçalves Orém, Izidro de Santa-Clara, João Baptista Vieira Castro, Manoel Francisco da Costa Lobo.

Aferição.

Antonio Gonçalves de Moraes faz publico que arrematou o contrato da aferição deste municipio, para o que tem aberto a casa na rua da Assumpção, n. 4, onde poderão concorrer os interessados, das 8 horas da manhãa ás 4 da tarde.

-- Mr. Eduard de Janes queira vir pagar 30,000 rs, divida que contrahio desde que aqui chegou. Mr. Gabriel lembre-se que ainda resta pagar 20,000 rs, pois he bastante o tempo que se tem esperado.

-- Um moço inglez precisa alugar um moleque que seja robusto para tratar de 2 cavallos: na rua da Cruz, n. 62.

-- Manoel Joaquim Pascoal Ramos continúa a receber escravos por commissão para fazer venda por conta de seus senhores: quem do seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se á rua do Collegio, n. 21, primeiro andar.

-- Dá-se 1:800,000 rs. a premio, em todo ou em partes, sobre penhores, hypotheca, ou firmas, sendo estas duas a contento, pelo tempo que se convencionar: na rua Augusta, terceiro sobrado a esquerda, vindo do chafariz do Aterro.

-- Firmiano José Rodrigues Ferreira, querendo tratar de vender seus dous estabelecimentos de fazendas que tem no Passeio-Publico, ns. 11 e 19, roga aos seus devedores, tanto da praça como os de fóra, que quanto antes venham pagar seus debitos, afim de que com mais brevidade possa liquidar suas transacções; esperando de seus amigos assim o façam.

-- Quem annunciou querer hypothecar um sobrado de dous andares em boa rua, dirija-se á rua estreita do Rozario, n. 43, segundo andar, que se dirá quem faz este negocio.

Loteria do Guadalupe.

Sexta-feira, 5 do corrente, andam as rodas desta loteria no consistorio da igreja da Conceição dos militares, as 8 horas da manhãam. Os bilhetes que restarem só se venderão até esta hora.

-- Arrenda-se um sitio com casa de sobrado, no fim da rua dos Gatos, em Olinda: a tratar no mesmo sitio, ou no engenho Forno-da-Cal.

Compras.

-- Compra-se uma carteira de duas faces para escriptorio, não estando velha: quem tiver annuncie.

-- Compra-se um candieiro francez, de duas ou tres luzes, para venda: na rua de Hortas, venda n. 52.

-- Compra-se um braço de balança com conchas e alguns pesos grandes: na rua da Madre-de-Deos, venda n. 14.

— Compra-se um sellim inglez que esteja em muito bom estado: quem o tiver annuncie.

-- Compra-se uma obra de moral do Monte, segunda edição: na rua da Cadeia-Velha, n. 3.

-- Compra-se uma fazenda de gado no sertão de Cariry, a beira do rio Parahiba, sendo o lugar bom para criar, tendo casa, curraes e terra unicamente quanto baste, com algum gado de producção, e que seja distante desta praça 50 legoas pouco mais ou menos: nesta typographia se dirá quem compra.

-- Compra-se uma preta e um preto, de 40 a 60 annos, com tanto que o preço seja commodo: na rua do Collegio, n. 21, se dirá quem compra.

-- Compram-se ourelos de panno fino: na praça da Independencia, n. 19.

Vendas.

-- VENDE-SE uma commenda da ordem de Cristo: no pateo do Terço, no segundo andar do sobrado n. 1.

POSTURAS DA CAMARA.

Vendem-se posturas da camara municipal do Recife, a 480 rs. cada um exemplar: na livraria ns. 6 e 8, na praça da Independencia.

Pechincha.

Na rua do Queimado vindo do Rozario, segunda loja, n. 18, vendem-se lenços de lãa de 3 pontas, a 160 rs.; córtes de cambraia de côres, a 2,600 rs; suspensorios de seda, a 500 rs.; castores para calças, a 250 rs. o covado; brins de linho de côres para jaqueta, a 400 rs. o covado; córtes de fustão branco para collete, a 500 rs. o córte; e outras muitas fazendas por commodo preço.

Bom e barato.

Na rua do Queimado, vindo do Rozario, segunda loja, n. 18, vende-se panno azul e verde, a 2,000 rs.; dito côr de rapé, a 3$ rs.; dito azul e preto muito bom, a 4,000 rs.; córtes de fustão para collete, a 2,400 rs.; mantas de seda escoceza; córtes de vestidos de cambraia de seda; ceroulas de meia muito finas; e outras muitas fazendas por preço commodo.

-- Vende-se uma porção de madeira de amarello ja preparada para portas e janellas: na rua da Cadeia do Recife, n. 24, loja de cambio.

-- Vende-se carne de porco salgada, em barris: na rua do Trapiche, armazem n. 8.

-- Vende-se, effectivamente, cha hysson, muito bom; dito brasileiro: no pateo do Collegio, n. 6, loja de livros do Dourado.

-- Vende-se um preto da Costa, moço, robusto, e que he habil para todo o serviço: a fallar com João José de Carvalho Moraes, no Recife.

-- Vende-se uma preta de nação, com principios de cozinheira: no largo do Livramento, n. 20.

-- Vende-se uma terça parte de um sobrado de dous andares e sotão, com bom quintal e cacimba, sito no Aterro-da-Boa-Vista, n. 24, o qual rende annualmente 670,000 rs., por preço commodo: no Aterro-da-Boa-Vista, fabrica de licores, n. 17.

Sapatões do Aracaty

No Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 78, acaba-se de receber um sortimento de sapatões para homem e meninos, a melhor fazenda que pode haver, por serem muito bem feitos e de fórmas modernas: o seu preço he rasoavel.

Vende-se

1 carro de 4 rodas, com os competentes arreios, por 300,000 rs.!! um aparador de bom gosto, por 25,000 rs; uma cadeirinha de arruar, com seus correiames, por 35,000 rs.; uma carteira para escriptorio, com gavetas e com um pequeno armario, por 20,000 rs.; uma rica mesinha de mogno, de molas que fazem transforma-la em carteira, por 65,000 rs.; 2 grandes e superiores colchas de damasco de seda encarnado, com lindissimas borlas, por 250,000 rs.; uma casa terrea na travessa do Peixoto, com bons commodos, por 800$ rs., a qual rende 8,000 rs. de aluguel mensalmente, que importa a 1 por cento no mez: assim são vendidos por preços tão baixos porque seu dono tem breve de deixar a praça: no pateo do Carmo, n. 18, segundo andar.

-- Vendem-se 8 escravos de ambos os sexos, sendo: 3 mulatinhas, de 12 a 24 annos; um lindo mulatinho; um moleque; 3 escravos: todos de boa conducta: na rua Direita, n. 3.

-- Vende-se fumo para capas de charutos, a 12,000 rs. a arroba; dito da segunda, a 8,000 rs.; miolo tirado e limpo, a 5,500 rs; bem como charutos de todas as qualidades: na rua estreita do Rozario, fabrica n. 45.

-- Vende-se, a bordo do brigue *Marcial*, chegado do Rio-Grande-do-Sul, bom sebo em rama, por preço commodo.

A 6,400 rs. a peça.

Na rua da Cadeia do Recife, n. 55, loja de fazendas defronte do becco do Capim, vendem-se peças de chitas escuras, finas e de côres seguras, pelo barato preço de 6,400 rs.: córtes de casimira de côres suissas, a 3,000 rs. o córte; bem como outras muitas fazendas por barato preço.

Novo methodo pratico e theorico da lingoa franceza, por Luiz Antonio Burgain, 2 v. por 6$

Acaba de apparecer no Rio-de-Janeiro esta interessante grammatica, pela qual em muito pouco tempo, e sem a fastidiosa tarefa de estudar de cór verbos e significados, se aprende a fallar, traduzir e escrever com perfeição a lingoa franceza.

Vende-se aqui na praça do Commercio, n. 2, primeiro andar.

Musicas novas.

No deposito de musicas, na rua Nova, n. 11, loja de José Pinto da Fonseca e Silva, continuam-se a vender musicas para canto com acompanhamento de piano, para piano só e para flauta, chegadas recentemente, contendo arias, cavatinas, duetos e bracarolas em italiano, extrahidas das peças mais modernas, modinhas em portuguez, quadrilhas, valsas, variações e melodias: tudo se vende por preço muito commodo. Na mesma loja tambem se vende a arte de musica de Assioli e methodo pratico de canto; bem como methodos e outras muitas musicas para todos os instrumentos.

-- Vende-se 1 terreno no lugar da Pitombeira, junto a Casa-Forte, com bastantes arvoredos de fructo, casa grande de taipa, cujo terreno tem 84 palmos de frente e 200 de fundo, por preço muito barato, por haver precisão: na rua do Rozario, n. 15.

-- Vende-se um violão de chave, com muito boas vozes, e um casal de jacús muito mansos, por preço commodo: na rua das Cruzes, n. 40.

A ellas antes que se acabem.

Vendem-se ricas luvas de pellica para homem e senhora, pelo diminuto preço de 1,000 rs. o par: na rua do Queimado, n. 17. Dão-se as amostras.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla-Nova, n. 42.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 4 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

Aos fumantes de bom gosto.

No armazem de molhados atras do Corpo-Santo, n. 66, ha para vender, chegados pelo ultimo vapor, vindo do sul, superiores charutos S.-Felix, e de outras muitas qualidades que se venderão mais barato do que em outra qualquer parte: bem como cigarrilhos hespanhóes, ditos de palha de milho, que se estão vendendo pelo diminuto preço de 500 rs. o cento.

Pós galvanicos para pratear.

Na rua do Collegio, loja n. 9.

Todas as pessoas que possuem objectos prateados, e que tenham perdido a côr argentea, estando por isso indecentes, ou inutilisados, teem nestes pós um excellente restaurador e conservador dos mesmos objectos sempre como novos, sendo o processo para se usar delles o mais simples, nada mais do que esfregar com um panno de linho molhado em agoa fria e passado nos mesmos pós.

Uma caixinha contendo quantidade sufficiente para pratear mais de 40 palmos quadrados custa a modica quantia de mil rs.

Loteria do Rio-de-Janeiro.

Aos 20:000,000 de réis.

He chegada a lista da decima primeira loteria a beneficio das casas de caridade, e com ella grande sortimento de bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos: a elles antes que se acabem, pois são muito afortunados: na rua da Cadeia do Recife loja de ferragens, n. 56.

A 4$000 o córte de novas alcinas de seda

com lindos padrões de listas e quadros, côres modernas, claras e escuras até pretas; gangas amarellas da India, proprias para todo o trage de homem e de meninos; bem como um novo sortimento de fazendas finas e grossas por baratissimo preço: no armazem de Raymundo Carlos Leite, na rua do Queimado, n. 27.

Novo madapolão patente com mais de 40 jardas cada peça

e com largura quasi de uma vara, fazenda a mais fina que se póde imaginar, por isso optima para tudo, pelo diminuto preço de 9,000 rs. a peça; bem como todo o sortimento de fazendas finas e grossas: no novo armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite, na rua do Queimado, n. 27.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia, vendem-se

os acreditados brins brancos de listras, lisos e amarellos, a 1,500 rs. o córte; dito muito superior, a 1,600 rs., todos de puro linho; panno fino preto e azul, a 3,200 rs. o covado; dito muito superior, a 5,500 rs.; fustões muito bonitos, a 640 rs. o córte; ditos de velludo muito ricos, a 2,500 rs.; peças de cambraia de quadros de 8 varas e meia, a 2,720 rs. a peça; cassas pretas muito bonitas, a 1,440 rs. o corte; madapolão enfestado muito fino, a 5,400 rs. a peça; córtes de calças de setineta de côr, a 880 rs.; ditos de castor, a 1,000 rs.; chita azul para escravos, a 140 rs. o covado; picote muito encorpado, a 180 rs.; platilhas de linho, a 500 rs. a vara; esguião de linho muito fino e com 4 palmos e meio de largura, a 1,440 rs. a vara; córtes de brim de algodão, a 800 rs.; e outras muitas fazendas por preço commodo.

— Vende-se cal virgem superior de Lisbôa em barris pequenos, feixes de arcos de pao e rodas de ditos para barricas, cunhetes de pinho abatidos para assucar, pregos caixaes do Porto em barris de 10 milheiros, ditos de estuque em barris de 32 e 45 milheiros, pilulas da familia: a tratar com Joaquim Ferreira Mendes Guimarães, na rua da Cruz, n. 49, primeiro andar.

-- Vende-se uma preta de nação, moça, que cozinha, cose chão e engomma liso: na rua larga do Rozario, n. 40, segundo andar.

-- Vende-se a taberna da rua Nova, junto a ponte da Boa-Vista, n. 17.

Loterias do Rio-de-Janeiro.

Aos 20:000$000 rs.

11.ª *a favor da Misericoadia e 5.ª do thesouro.*

Meios bilhetes. .	11,500
Quartos	5,500
Oitavos	2,800
Vigesimos	1,300

Na rua do Collegio, n. 9.

-- Na rua estreita do Rozario, n. 43, segundo andar, vende-se um escravo perito official de sapateiro, e que he bem moço: o motivo por que se vende se dirá ao comprador.

Attenção.

Com um pequeno toque de avaria em uma só orella, se vendem peças de algodãozinho largo e encorpado, fazenda perfeitamente bôa, peças de 20 jardas a 2,000, e vende mais de 20 jardas a 100 rs. a jarda: no novo armazem de fazendas de R. C. Leite, rua do Queimado, n. 27.

-- Vende-se um cabriolet inglez, muito forte, em optimo estado e pintado de novo: na cocheira do Sr. Mounier, no Aterro-da-Boa-Vista.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se á venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior.

Milho moido para cavallos.

Em Fóra-de-Portas, na rua dos Guararapes, n. 5, ha um deposito de milho moido para cavallos, ao barato preço de 1,280 rs. por arroba: ahi tambem se vende a mais fina farinha de milho que se póde desejar

Na rua do Crespo, loja de 4 portas, n. 12,

vende-se o restante dos muitos acreditados chapéos de castor preto, pelo diminuto preço de 3 e 3,500 rs.; córtes de sedinhas, a 2,000 rs.; ditos de victorias, fazenda muito duravel, e de côres tecidas, a 3,000 rs.; córtes de cambraia franceza de differentes padrões, a 3 e 3,500 rs.; córtes de cassa com assento escuro e côres finas, a 2,500 rs., isto por ter um pequeno toque de mofo; barretinas de seda para meninas, a 2,000 rs., e mais pequenas a 1,000 rs.; calcinhas de filó de linho para meninas, a 320 rs. o par; chitas finissimas em panno e tintas, a 200 rs. o covado; brins de linho e algodão de côres, a 320 rs. o covado.

Sapatos de couro de lustro, 2,240 rs.

No Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 78, vendem-se sapatos de couro de lustro para senhora, a 2,240 rs. o par; sapatões do Aracaty, a 500 rs. o par, estes estão se acabando.

A 900 rs. cada uma vara.

Novo algodão california, com 8 palmos de largura, na rua do Crespo, n. 5, loja que faz esquina para a rua do Collegio, vende-se o novo algodão trançado, proprio para toalhas, com 8 palmos de largura, pelo barato preço de 900 rs. cada uma vara.

Novos córtes de cassa para vestidos.

Vendem-se córtes de cassa para vestidos, de côres fixas, e de bonitos padrões, a sete e oito patacas o córte; chales de tarlatana, grandes, a 800 rs.; meios ditos, a 500 rs.: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

Tipoias do Maranhão,

ou redes de malha, muito frescas e fortes; ditas feitas no Ceará, bordadas a agulha, de diversas côres: na rua do Crespo, n. 11, loja de fazendas, de Antonio Luiz dos Santos & C.

-- Vendem-se 2 cabriolets inglezes, em muito bom estado, com todos os seus pertences, por preço commodo: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 52, cocheira de Luiz Monier.

Madapolões finos, a 3,600 rs. a peça.

Vendem-se madapolões finos, com 24 jardas, com um pequeno toque de môfo, pelo preço de 3,600 rs. a peça: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

-- Na loja do Estima & Ramos, no Aterro-da-Boa-Vista, vende-se um par de adragonas muito ricas, para capitão; bem como um habito esmaltado, de Christo.

Tecidos de algodão trançado da fabrica de Todos-os-Santos.

Na rua da Cadeia, n. 52.

vendem-se por atacado tres qualidades, proprias para saccos de assucar e roupa de escravos, a 250, 280 e 300 rs. a vara.

Deposito da fabrica de Todos-os-Santos na Bahia

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C. na rua da Cruz, n. 4, algodão trançado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos.

Charutos de Havana

verdadeiros: em casa de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz, n. 10.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal virgem de Lisbôa, por preço muito commodo.

Superior farinha de mandioca.

Chegou de S.-Catharina o brigue *S.-Manoel-Augusto* com um carregamento de farinha superior, acha-se fundeado defronte do caes do Ramos, e alli se vende qualquer porção a preço commodo: tambem se póde tratar na praça do Commercio, n. 6, primeiro andar.

A 1,280, 1,440 e 240 rs.

Na rua do Crespo, n. 14, loja de José Francisco Dias,

vendem-se córtes de superior brim escuro de puro linho, a 1,280 rs., dito côr de ganga de superior qualidade, a 1,440 rs. o córte; lustrim preto adamascado, muito lindo para luto, a 240 rs. o covado; superiores chitas encarnadas muito finas e de côres fixas, a 180 rs. o covado, e outras muitas fazendas por preço commodo.

Folha de Flandres.

Vendem-se caixas com folha de Flandres: na rua do Amorim, n. 35, casa de J. J. Tasso Junior.

Na loja da rua do Crespo, n 6, ao pé do lampeão, vendem-se as seguintes fazendas por metade de seu valor:

córtes de brim escuro, a 1,280 rs.; dito côr de ganga, a 1,440, 1,500 e 1,600 rs.; dito branco, a 1,500 rs.; dito listrado, a 1,500 rs.; picote, muito encorpado, a 180 rs.; chitas finas e de côres fixas, a 160 e 180 rs.; cobertores de algodão americano, os melhores que ha no mercado, a 640 rs.; madapolão muito fino e com pouco môfo, a 3,600 rs. a peça, e a 200 rs. a vara; chapéos de massa, a 400, 640 e 1,600 rs.; fustão, a 480 rs. o covado; dito muito fino e de côres fixas, a 640 rs.

— Vende-se cal virgem de Lisbôa, de superior qualidade, em barris de 4 arrobas, chegada neste mez pelo brigue *Maria-José*: a tratar na rua do Brum, armazem de Antonio Augusto da Fonseca, ou na rua do Vigario, n. 19.

Chá brasileiro.

Vende-se chá brasileiro, no armazem de molhados, atrás do Corpo-Santo, n. 66, o mais excellente chá produzido em S.-Paulo, que tem vindo a este mercado, por preço muito commodo.

A 640 rs. cada um.

Vendem-se cobertores de algodão americano, encorpados e grandes, a duas patacas; chitas escuras, de bons padrões e côres seguras, a meia pataca o covado: na rua do Crespo, na loja da esquina que volta para a cadeia.

-- Vende-se farinha de mandioca muito superior, a bordo do patacho *Valente*, vindo de S.-Catharina, fundeado no caes do Collegio: a tratar com o capitão a bordo, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34.

AGENCIA da fundição Low-Moor,

RUA DA SENZALLA-NOVA, N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas, para engenho; machinas de vapor, e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

-- Vendem-se relogios de ouro e prata, patentes inglezes: na rua da Senzalla-Nova, n. 42.

Córtes de brim de puro linho, a 1,280.

-- Vendem-se córtes de brim trançado pardo de puro linho, pelo diminuto preço de quatro patacas: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

Um piano.

Vende-se um piano muito bom para estudo, bonito e de excellente autor: na rua do Collegio, n. 9.

Barricas.

Vendem-se barricas vasias que fôram de farinha, em pé e bem accondicionadas: na rua do Amorim, n. 35, casa de J. J. Tasso Junior.

Para calças e jaquetas.

Na rua do Queimado, loja n. 8,

vende-se brim (militar) trançado branco, a 1,440 rs. o córte; dito dito escuro, a 1,280 rs. o córte; dito côr de ganga, muito fino, a 1,500 rs.; dito liso escuro, bem proprio para jaqueta, a 800 rs. o córte: sendo todos de puro linho: córtes de castor de listras e quadros, a 800 rs. o córte.

Deposito de Potassa.

Vende-se muito nova potassa, de boa qualidade, em barriszinhos pequenos de quatro arrobas, por preço barato, como já ha muito tempo se não vende: no Recife, rua da Cadeia, armazem n. 12.

Cadeiras de palhinha e de balanço,

bem com outros muitos trastes: vendem-se em casa de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz, n. 10.

Rapé rolão francez.

Vende-se o superior rapé rolão francez, unicamente nas lojas dos Srs. Caetano Luiz Ferreira, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 46; Thomaz de Mattos Estima, na mesma rua, n. 54; Francisco Joaquim Duarte, rua do Cabugá; Pinto & Irmão, na rua da Cadeia do Recife, n. 19.

-- Vendem-se seis lindos moleques de nação e crioulos de 18 a 20 annos; nove pretos de 20 a 30 annos, sendo um bom official de pedreiro e os outros bons para todo o serviço; tres mulatinhos de 15 a 20 annos, sendo um muito lindo, com officio de sapateiro e bom copeiro, muito habil para todo o serviço e de boa conducta; duas mulatinhas de 16 a 20 annos que cozem muito bem, fazem lavarinto e engommam; cinco pretas, sendo duas muito boas quitandeiras, duas muito boas engommadeiras, costureiras e cozinheiras, e uma dita de meia idade que se da muito em conta; uma cabocla boa para serviço de campo; uma negrinha de 11 annos boa para andar com meninos; assim como outros muitos escravos: na rua da Cadeia do Recife, n. 40.

-- Vende-se uma linda parelha de escravos para cadeirinha e muito bons ganhadores de rua, sem vicios e muito moços: na rua da Cadeia do Recife, n. 40.

— Na loja do Duarte, na rua do Cabugá, n. 1 C, vendem-se oleados para mesa, de ricos padrões; pannos de lãa, a 4,800 e a 5,000 rs.; galões entre-finos; espeguilhas; volantes; e trinas.

Superiores chales de tarlatana,

de muito bom gosto e muito grandes, a 800 rs.; ditos mais pequenos, a 500 rs., córtes de cassa de muito bom gosto, e de côres fixas, a 2,240 e 2,560 rs.; e outras muitas fazendas por preço commodo: na rua do Crespo, n. 6, ao pé do lampeão.

A elles antes que se acabem.

São chegados mais modernos e asseidos manteletes, vindos pelo ultimo navio de França, os quaes se estão vendendo por menos preço que em outra qualquer parte: na rua do Queimado, n. 17.

Superiores phosphoros para accender charutos, a 2,400 rs. a groza:

vendem-se na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens, de Antonio Joaquim Vidal.

-- Vende-se sagú de primeira sorte, sevadinha de França, sevada, gomma de araruta e tapioca de Maranhão, por preço commodo: na rua das Cruzes, n. 40.

Freguezia.

Vende-se vinho da Figueira de superior qualidade, a 1,280 rs. a canada e a 160 rs. a garrafa; dito branco de Lisbôa, a 1,600 rs. a canada e a 200 rs. a garrafa; papel perlina azul e branco, de superior qualidade, a 3,400 rs. a resma: no pateo do Terço, venda n. 7.

— Vende-se uma armação de louro, propria para venda, a qual he feita a moderna, e o comprador não precisa fazer despeza alguma por estar até pintada de novo, e o local não podêr ser melhor por ser de esquina: quem pretender, dirija se atrás da matriz da Boa-Vista, n. 4, que alhi achará com quem tratar e se fará todo o negocio.

— Vendem-se meias finas de linho e de algodão grosso, chegadas ultimamente do Porto: na praça da Independencia, loja de fazendas n. 1.

-- Vende-se o engenho Jundiahy, no Rio-Grande-do-Norte, 4 legoas distante da capital, com porto de embarque, menos de meia legoa, com 4 legoas e meia de terra de comprimento, e uma de largura, de boa producção para mais de dous mil pães, regavel por uma corrente forte, prompto a moer com agoa, e faltando-lhe a roda da agoa: a tratar em Pernambuco com Joaquim da Silva Castro, na rua do Crespo, n. 4, ou na Parahiba com Antonio José Lopes de Albuquerque, no engenho Pureza, ou no dito engenho Jundiahy.

-- Vende-se uma venda com poucos fundos, ou sómente a armação com os pertences: na rua da Senzalla-Velha, n. 48.

-- Continúa-se a vender manteiga ingleza muito superior: no Aterro da-Boa-Vista, venda n. 54, pegada ao Estima.

--Vende-se a venda do pateo de S.-Pedro, n. 1, com poucos fundos: a tratar na mesma venda.

-- Vende-se uma carteira grande para escriptorio: na rua das Cruzes, n. 39, primeiro andar.

— Vendem-se escravos baratos, na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar, a saber: 6 pretos de nação, moços e optimos para todo o serviço; deus moleques; tres pretas de nação Costa, de 18 a 20 annos; uma dita de nação Angola, de 20 annos e com algumas habilidades; uma dita crioula, com uma cria de tres mezes muito linda, que engomma, cose e cozinha; duas pardas de 35 annos, que engommam, cozinham muito bem e cozem; e mais alguns escravos.

Casa de modas francezas.

Buessard Millochau.

Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 1.

Neste estabelecimento recebeu-se pelo *Socrate*, ultimo navio vindo do Havre, um lindo sortimento de chapéos de seda de todas as côres e ditos de palha para senhora; ditos de palha lisa e aberta para meninas; bonetes e chapéos de palha para meninos; luvas de pellica, brancas e de côres para homem e senhora; tranças e franjas para enfeites de vestidos; chapéos e bonetes de montaria; lindas mantaletas e capotinhos de seda e de bico; cambraia de linho; filós; lenços de mão; bicos e rendas; fitas de seda e de velludo; camisinhas e collarinhos bordados; cambraias bordadas; flores e plumas. No mesmo estabelecimento fazem-se consecutivamente chapéos, toucas e vestidos da ultima moda, por preço commodo.

— Vende-se um lindo moleque de 14 annos; 2 ditos de 18 a 20 annos; um pardo de 20 annos de muito boa figura, proprio para pagem, por ser de regular conducta; 1 moleque de 18 a 20 annos, perfeito official de tanoeiro; duas pretas de elegantes figuras, de nação; duas ditas muito moças, com habilidades; uma dita muito robusta, de todo o serviço de campo: no pateo da matriz de S.-Antonio, sobrado n. 4, se dirá quem vende.

-- Vende-se uma porção de cobre velho de forro: na rua da Cadeia-Velha, loja de fazendas, n. 54.

A 320 rs.

Na rua do Crespo, n. 14, loja de José Francisco Dias,

vende-se hamburgo muito fino, com 3 palmos e meio de largura, e com mistura de algodão, pelo barato preço de 320 rs. a vara.

— Vende-se, por preço commodo, uma casa terrea na rua de San-Gonçallo: no Aterro-da-Bôa-Vista, n. 47, primeiro andar.

-- Vende-se superior farinha de trigo, em meias barricas: na rua da Cadeia do Recife, escriptorio de Dean Youle & Companhia, ou no primeiro armazem do becco do Gonçalves.

— Vende-se superior bolachinha de araruta, recentemente chegada do Rio-de Janeiro: no caes da Alfandega, armazem de Bacellar.

-- Vende-se, na rua da Aurora, n. 4, um terno de tambores com rodetes e aguilhões, por 300,000 rs., e ternos de carretas soltas para os mesmos, a 20,000 rs. o terno.

— Vende-se vinho engarrafado ha muitos annos, o mais superior que ha no mercado; azeite de carrapato, a pataca a garrafa; vinho da Figueira, a meia pataca a garrafa: na rua das Cruzes, venda n. 20.

— Vende-se um escravo de nação Costa, de 40 annos, proprio para algum sitio por disso entender, por preço commodo: na rua da Praia, n. 47, das 8 ás 10 horas da manhãa.

--Vende-se o superior rapé Paulo-Cordeiro, que he quasi igual ao rapé princeza de Lisbôa, por commodo preço: na rua da Senzalla-Nova, n. 40, primeiro andar.

-- Vende-se um terreno com alicerces em Fóra-de-Portas, ao pé do Pilar, junto a casa de Antonio Rodrigues Lima: a tratar na rua da Cruz, n. 47.

Na rua Nova, n. 5,

vendem-se seis escravos de bonitas figuras, com habilidades; duas pardas e uma negrinha de 11 annos, muito linda, propria para se educar; um molecote de 18 annos, bom cozinheiro e de boa conducta, o que se afiança ao comprador.

Chapéos de sol,

de seda, pretos e de côres, para homem e senhora, muito bons: vendem-se na rua Nova, n. 39, segundo andar, por cima do cabellereiro, em porção e a retalho. Na mesma casa cobrem-se e concertam-se chapéos de sol e bengalas, para os quaes tem boas sedas e pannos: tudo por preço commodo e com muita brevidade.

-- Vende-se uma escrava de Angola, de 20 annos, de bonita figura, boa cozinheira, engommadeira e costureira; uma dita boa vendedeira de fazendas; uma dita de 40 annos, muito boa cozinheira e engommadeira, esta se prefere que vá para o matto; 2 escravos, um de 16 annos e o outro de 20, de boas figuras e optimos para o serviço de campo: na rua do Collegio, n. 21, primeiro andar.

Escravos Fugidos

--Fugio, no dia 26 de setembro do corrente anno, o preto Joaquim, de nação, Angico, de 40 annos, grosso do corpo, alto; tem as veias grossas, uma ferida na perna esquerda e os pés cascudos, rosto comprido; levou duas camisas de algodão americano, uma dita de riscado, uma dita branca, uma calça de algodão americano, uma ceroula de algodão da terra, um chapéo de pello velho: quem o pegar leve-o á rua da Cruz, n. 31, que será generosamente gratificado.

-- Fugiram, do engenho S.-Paulo, freguezia de Ipojuca, dous escravos do podêr de seu senhor, Izidoro Camello Pessoa de Siqueira Cavalcante, conduzindo comsigo um cavallo alazão, andador, com os pés brancos, ambos do gentio de Angola, sendo um molecote, de cor fula, cara redonda, e o outro de côr fula, baixo; tem um talho na cabeça: o primeiro de nome Tiburtino e o segundo Francisco; fôram encontrados no dia 26 para 27 do proximo passado no lugar Jordão: quem os pegar leve-os ao dito engenho.

--Ha cousa de um anno fugio ou desencaminharam o pardinho André, de 12 annos, claro, olhos grandes, cabellos lôros. Roga-se as autoridades policiaes, ou outra qualquer pessoa, que o apprehendam e levem-no a rua da Aurora, n. 4, que serão gratificados: bem como sabendo-se quem o desencaminhou se procederá contra elle.

-- Fugiram, no dia 18 de agosto proximo passado, do engenho Forno-da-Cal em Olinda, dous escravos: um pardo de nome Carlos, de 40 annos pouco mais ou menos, baixo, mal encarado; tem os dedos dos pés abertos: o outro preto, de nome Rufino, com as mãos foveiras; tem as pernas tortas; representa ter 50 annos: ambos levaram camisa de algodãozinho azul, ceroulas de estopa e chapéo de palha velho: quem os pegar leve-os ao dito engenho, ou na rua da Cadeia-Velha, n. 33, que será gratificado.

-- Fugio, no domingo, 9 de setembro proximo passado, sem motivo algum, do sitio de seu senhor, em Ponte-de-Uchôa, o cabra escuro, de nome Luiz, natural de Iguarassú, de altura e corpo regulares, pouca barba; tem os dedos dos pés abertos e rombudos, por ter sido muito cambado; falla descansada, olhos azulados; toma muito tabaco; foi comprado ao Sr. Manoel Joaquim Pereira, da dita villa de Iguarassú; consta por informações certas andar em dita villa e seus suburbios em procura de quem o compre. Roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo e pessoas particulares, que o apprehendam e levem-no ao dito sitio, ou na rua do Trapiche-Novo, n. 36, que serão gratificados.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA. —1849

MUTILADO